Todo o Povo é Pela Legalidade Do Partido Comunista

CADA dia se torna mais evidente a gravidade do êrro jurídico e político que foi a cassação do registro do Partido Comunista e o fechamento inconstitucional de suas sedes.

Não são apenas os comunistas que reconhecem isto. Nas próprias fileiras da reação esta opinião ganha terreno. Quinta-feira última, um dos jornais da imprensa "sadia", o "Diário da Noite", do sr. Chateaubriand, trazia em manchete estas palavras: "Até na Liga Eleitoral Católica há infiltração comunista! Primeira Conseqüência do êrro judiciário cassando o registro do PCB."

Os srs. Macedo Soares e Carlos Lacerda discutiram sôbre o Partido, um considerando um êrro o seu fechamento, e o outro achando simplesmente que êle não está fechado, mas "pelo contrário, bem aberto".

O "Correio da Manhã", por sua vez, tece longos comentários sôbre as informações d'A CLASSE OPERÁRIA em relação com os entendimentos eleitorais do Estado do Rio, e escreve o seguinte: "No Estado do Rio, pelo menos, nenhum partido, dos de maior expressão eleitoral, recusou-se a fazer acôrdo com o PCB no sentido de fortalecer a própria legenda". E acrescentou: "Na realidade, não são os comunistas que estão violando a decisão do Tribunal, mas os outros partidos, inclusive o Partido do Govêrno..." E conclui: "Êste fato vem mostrar, mais uma vez, como é inócua e errada essa política de cassar o registro do Partido Comunista e expulsar seus representantes do Congresso... A não ser que se amordace de novo êsses homens, que os impeçam de falar, os prendam ou matem, não haverá meios políticos para evitar que a massa do seu eleitorado vá às urnas e vote em candidatos comunistas."

A "MISSÃO HISTÓRICA" DOS FASCISTAS

SÓ o grupo fascista não vê a realidade. Só o sr. Dutra acha que sua "missão histórica", como disse Prestes, deve ser a extirpação do comunismo no Brasil e, se possível, no Continente.

Mesmo inimigos do Partido Comunista, reacionários e fascistas chegam a uma de duas conclusões: a) foi um êrro grave fechar o Partido; b) o Partido na realidade não está fechado, pois continua a existir, seus parlamentares estão no Congresso e seus candidatos nas chapas eleitorais de todos os partidos da classe dominante.

SOLUÇÃO: A LEGALIDADE DO PARTIDO

O que urge, portanto, é dar reconhecimento legal, jurídico, à realidade, isto é, à existência do Partido Comunista. O contrário, como o faz o grupo fascista, é tomar atitude de avestruz, meter a cabeça debaixo da asa na esperança de que a realidade desapareça. É esta fuga aos fatos que faz do govêrno Dutra um simples instrumento do pequeno grupo de militares fascistas, girando em tôrno do anti-comunismo sistemático, enquanto abandona os mais graves problemas do país, abre as portas aos trustes norte-americanos, trata de entregar o nosso petróleo à Standard e permite os aumentos diários dos preços de gêneros de primeira necessidade.

É contra isso que precisamos organizar as grandes massas do povo, levá-las a lutar por suas reivindicações mais urgentes, tanto na ordem econômica como na ordem política, e entre elas o desejo unânime da Nação: a volta à legalidade do Partido Comunista.

Assim estaremos reforçando a democracia e abrindo o caminho para a formação de um govêrno de confiança popular, que venha resolver efetivamente os graves problemas de nossa Pátria.

POR UMA SOLUÇÃO JUSTA DO S. T. F.

Que a legalidade do Partido Comunista é uma imposição da nossa realidade objetiva, prova-o a decisão democrática e justa do Tribunal Superior Eleitoral negando provimento a uma reclamação do diretório central do Partido Libertador contra a inclusão de candidatos comunistas nas chapas municipais do Estado do Rio. Esta é, sem dúvida, uma vitória democrática, o reconhecimento da vontade das massas sôbre a vontade de alguns chefes do Partido Libertador.

Diante de tal exemplo, cabe agora ao Supremo Tribunal a tarefa de corrigir o êrro jurídico e político de 7 de maio contra o Partido Comunista. Está nas mãos daquela alta côrte restituir ao país o clima de democracia perturbado pelo grupo fascista e de golpear definitivamente a reação e o fascismo em nosso país.

É imprescindível, porém, levarmos a cabo poderosos movimentos de massas, mediante a organização e mobilização efetiva das grandes massas do povo, por uma solução justa, democrática e progressista do Supremo Tribunal Federal, que em breve deverá pronunciar-se sôbre o recurso do Partido Comunista contra a cassação de seu registro.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 27 DE SETEMBRO DE 1947 — N.º 92

SUMÁRIO

Dêste Número

ELEIÇÕES MUNICIPAIS UMA TAREFA IMEDIATA

Carlos Marighella

AS ELEIÇÕES municipais no Estado do Rio e os preparativos que se fazem nos vários Estados dão bem a medida do jogo que o grupo fascista pretende levar a efeito contra a democracia. Não contente com a absurda e ilegal medida tomada contra o Partido Comunista, através de uma errada decisão do TSE, êsse mesmo grupo fascista, desesperado, volta agora à carga, esbravejando contra a inclusão de candidatos comunistas nas chapas dos vários partidos.

Os Alcio Souto, Pereira Lira, Costa Neto e companhia esperavam que o cancelamento do registro do Partido Comunista tivesse o efeito de uma varinha de condão e afastasse definitivamente os comunistas da vida política do país. Mas não contavam com o inesperado: a Carta Magna não autoriza a exclusão de quem quer que seja do gozo dos direitos políticos, por isso mesmo que o regime democrático é incompatível com o cerceamento do voto e da liberdade de opinião.

Apesar disso a insistência dêsses senhores — agindo nos bastidores de um govêrno inepto e incapaz como o do sr. Dutra — tem levado os pasquins da reação e os piores inimigos do povo a uma desabrida campanha contra a participação dos comunistas nos próximos pleitos eleitorais.

E A VONTADE DAS MASSAS?

AS DIREÇÕES centrais de muitos dos partidos sob cuja legenda se constituiram chapas populares com os candidatos comunistas, cedendo à campanha do grupo fascista, amedrontadas, vêm desautorizando a atitude dos diretórios estaduais.

Mas será o caso de perguntar: a vontade de alguns homens poderá superar a vontade das massas? Êsses processos terão

eficazes para barrar o avanço da democracia?

E aí é que verificamos a maior das contradições. Cassaram o registro do Partido Comunista, mas não podem cassar os direitos políticos dos comunistas. O voto é secreto e a lei comina pesadas penas àqueles que se recusarem a cumprir a sua obrigação. O eleitor que não vota é multado e pode até ser preso. Os comunistas estão assim num dilema original: Se não votam, estão incursos nas penas da lei. Se votam se fazem entendimentos eleitorais, pondo em prática a democracia, são acusados de estar contra a democracia e de agir maquiavelicamente sob as ordens de Moscou.

UM DEVER DOS COMUNISTAS

A ISSO SE REDUZ a «infiltração» de que somos acusados.

Se nos cassaram a legenda do PCB, sob que legendas iremos formar a fim de cumprirmos com os nossos deveres e praticarmos os nossos direitos de cidadãos?

É bem verdade que nos têm sido oferecidas sugestões "respeitáveis», como aquela de que podíamos nos limitar ao voto no dia do pleito. Mas o fato é que contamos com um eleitorado de mais de meio milhão de pessoas, somos uma fôrça majoritária em inúmeros municípios do Brasil. No Recife, em Fortaleza, Santos, Aracajú, Natal, Sorocaba, Olinda, Jaboatão, os candidatos comunistas saíram vitoriosos nas eleições de 2 de dezembro e 19 de janeiro. Com semelhante potencial, os comunistas estariam faltando ao mais comezinho dos deveres de quem quer praticar a democracia, se se abstivessem de fazer acordos e entendimentos eleitorais. Os demais partidos sabem também que não poderão deixar de lado a fôrça eleitoral dos comunistas. Não têm medo, assim, de entrar em entendimentos, que são feitos às claras, à vista do povo, para a defesa e execução de programas práticos, visando os interêsses mais imediatos das populações dos municípios.

UMA VITÓRIA DA DEMOCRACIA

O PRÓPRIO Tribunal Superior Eleitoral não pôde fugir a esta realidade e ainda esta semana decidia contra um recurso da direção nacional do Partido Libertador impugnando os acordos da direção do Estado do Rio com os comunistas.

Tais fatos demonstram que o avanço da democracia é inevitável e que é impossível fazer retroceder o Brasil para a ditadura estadonovista.

Pouco importa, assim, a gritaria histérica do grupelho fascista. O que se torna preciso é o prosseguimento sem vacilações na justa política de oposição a êste govêrno incapaz, que nada tem feito para resolver a situação do povo, e que apenas se preocupa em cassar mandatos, projetar leis de segurança, ceder aos magnatas do capital financeiro ianque.

O FUNDAMENTAL — A LEGALIDADE DO PARTIDO

DE MAIO para cá, nosso povo educou-se politicamente muito mais do que durante todo o período anterior do govêrno Dutra. O papel dos comunistas foi decisivo no esclarecimento do conteúdo impopular dêsse govêrno, que, se não quiser recuar, terá que enfrentar sòzinho a indignação e o clamor das massas cansadas de tanto descaso e exploração. E o eixo do desenvolvimento de tôda a política brasileira foi sem dúvida o cancelametno do registro do Partido Comunista. Ninguém mais pode esconder a enormidade do êrro do govêrno. Eis porque o FUNDAMENTAL, O CENTRO DE TÔDA A NOSSA LUTA POLÍTICA É A LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA. As eleições municipais bem o revelam, visto que a nenhum partido político é possível prosseguir dentro dos quadros da Constituição, atendendo aos imperativos da estruturação democrática que deve completar-se pelos municípios, sem recorrer ao concurso dos comunistas: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS CONSTITUEM, POIS, O CENTRO DE NOSSA ATIVIDADE POLÍTICA IMEDIATA.

Com elas, em muitos municípios cairão por terra as oligarquias que os sufocavam. Mas não devemos esquecer que há uma diferença muito grande entre as eleições de 2 de dezembro e 19 de janeiro e as atuais. As primeiras serviram para educar o povo politicamente, mas as de agora são muito mais relacionadas aos interêsses locais, às pequeninas coisas, às reivindicações elementares, aos programas mínimos. E em cada um dos municípios teremos que fazer concretamente e no bom sentido POLÍTICA MUNICIPAL.

A importância das próximas eleições surge, por conseguinte, em tôda sua plenitude. Resta sòmente a mobilização das grandes massas, orientar e dirigir as suas grandes lutas, estreitar as ligações com as mais amplas camadas do povo e do proletariado, conduzi-las à participação nos pleitos municipais que se avizinham e conquistar a legalidade do Partido Comunista, único meio de assegurar a democracia no Brasil.

AMEAÇA A PAZ

O plano de cooperação militar inter-americano é também uma imediata ameaça à paz na América e no mundo. Porque, uma vez tôdas as nações americanas se subordinam ao "interêsse" das classes dominantes americanas, ou fàcilmente será armado um gonêcero para atirar-se contra qualquer nação que tenha objetivos nacionais ou interêsses que desagradem ou discordem dos objetivos de completa dominação do govêrno americano.

Não é por acaso que, à medida que aumentam na América Latina a influência e a penetração imperialista ianque, golpes e revoluções se sucedem, ora na Venezuela, ora na Colômbia, ora no Paraguai, na Bolívia, ora no Equador ou Nicaragua. Também não é por acaso que o imperialismo ianque mantém bases e destacamentos militares em muitos países diferentes, ao mesmo tempo em que estimula Franco, Salazar, auxilia Chiang Kai Shek, os fascistas gregos e turcos. Nem é por outro motivo que a Holanda atira-se contra a República da Indonésia tentando sufocar sua emancipação nacional. O plano de "cooperação" revela-se, assim, um reforçamento da rede de provocações e agressões anti-democráticas, no mundo inteiro.

E tôda esta autêntica chantagem, em nome de que? Em nome da defesa do hemisfério, em nome da paz! Mas quem, senhores Deputados, poderia oferecer perigo à segurança do hemisfério, à segurança das outras nações? Sòmente o imperialismo norte-americano, neste instante, que é o mais forte e o único interessado na guerra de conquista. E sòmente contra uma guerra de tal natureza, guerra de rapinagem, podem e devem os países estar prevenidos, preparados.

O absurdo é patente: sendo os EE. UU. o único país em condições de fazer perigar a paz continental e mundial, deseja armar-se contra a agressão. Não fosse profundamente grave pelas conseqüências e objetivos ocultos, e seria paradoxal e ridículo: o possível agressor armando-se contra a agressão.

(Do discurso do deputado **Pedro Pomar**, na Câmara Federal em 17/9/47)

A "CLASSE OPERÁRIA"

Diretor Responsável:
Maurício Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro - Brasil - D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA A CAUSA DA PAZ

O ponto central do discurso de Vishinsky, ao iniciar-se a atual Assembléia das Nações Unidas, é a denuncia enérgica dos preparativos de guerra por parte dos imperialistas americanos.

São estes preparativos guerreiros, visando um expansionismo sem limites, o que determina tôda a atual politica agressiva dos Estados Unidos. Vishinsky não ficou na acusação generalizada: apresentou fatos. Que são realmente, os chamados "plano Marshal" e "Plano Truman", senão a violação da Carta das Nações Unidas, que exige a cooperação entre as grandes potências como base da paz firme e duradoura? Outro sentido não têm tampouco as intromissões americanas e inglêsas na Indonésia, a permanência de trôpas americanas na China ou de tropas britânicas no Egito e na Transjordânia.

A PROPAGANDA DE GUERRA

E coroando tudo isso, a monstruosa propaganda imperialista de guerra, através da imprensa reacionária em todo o mundo, utilizando a ilusão de conservar indefinidamente o monopólio da bomba atômica.

"Por mais que variem os rótulos e a natureza dos pretextos, a essência da propaganda continua sendo a mesma: Justificar os desejos ilimitados dos circulos influentes dos Estados Unidos de levar avante planos expansionistas, pedra angular da alucinada "idéia" da dominação do mundo", disse Vishinsky.

AREIA NO OLHOS DOS OUTROS

VISHINSKY acrescentou que os propagandista guerreiros sabem que tôda a população da União Soviética condena unânimente as tentativas no sentido de desencadear uma nova guerra. "Mas com tôda teimosia continuam os propagandistas afirmando que a guerra é inevitável e fazendo suas pregações, utilizando o pretexto de que é necessário conter a suposta politica de agressão da União Soviética em outros países da Europa Oriental. Isto, por certo, é atirar areia nos olhos dos outros".

PREPARATIVOS DE GUERRA

VISHINSKY citou a seguir os preparativos de guerra dos imperialistas americanos e inglêses: a adoção de medidas militares e estratégicas conjuntas, a construção de novas bases, redisposição de fôrças armadas, fabricação de novos armamentos, trabalho febril para aperfeiçoar outros armamentos, criação de blocos militares, acôrdo sôbre a chamada "defesa mútua", unificação de armamentos e mesmo planos de Estado Maior para nova guerra.

LOCALIZANDO O INIMIGO

O representante soviético foi mais longe: denunciou também a fonte de tais preparativos guerreiros: os monopólios capitalistas norte-americanos, representados pelas grandes emprêsas, os mais importante setôres da indústria, das fábricas e dos bancos, que obtiveram lucros fantásticos na primeira guerra mundial, multiplicaram seus lucros na segunda guerra e querem agora apoderar-se do mundo. Mas não são apenas indústriais e banqueiros; são tambem funcionários oficiais do govêrno dos Estados Unidos, estreitamente vinculados aos trustes e ao capital financeiro.

Vishnsky citou nomes:

"E' o caso de Dorm, membro da Câmara dos Representantes; Jordan, presidente da Conferência Indústrial Nacional; Sarle, ex-embaixador norte-americano na Hungria e Bulgaria; Eaton, presidente da Comissão de Negócios Exteriores da Câmara dos Representantes; McAhon, senador e ex-presidente do Comitê Parlamentar de Energia Atômica; Broofs, senador pelo Estado de Illinois, general Deane, ex-presidente da Missão Norte-Americana na URSS; Harwood, vice-presidente do estabelecimento indústrial Catler Hamper Inc. e John Foster Dulles."

São todos elementos politicos destacados, colaboradores diretos, como Foster Dulles, dos srs. Truman e Marhall.

O discurso de Vinhinsky foi assim uma contribuição para a causa da paz entre os povos, localizando o inimigo, denunciando seus planos e o que se esconde atrás dos verdadeiros objetivos imperialistas. E' também um discurso de confiança na capacidade dos povos amantes da liberdade para desfazerem as manobras imperialistas, mediante uma politica audaz, democrática, progressista, que desfaça pela base os sórdidos planos de Truman, Marshall e companhia, visando consolidar a paz e a segurança entre os povos.

dos CLASSICOS

As hienas do imperialismo anglo-francês e americano nos «acusam» de estar em «inteligência» com o imperialismo alemão.

Ah! hipócritas! Ah! canalhas!, que difamam o govêrno operário, tremendo de mêdo ante a simpatia que sentem para conôsco os trabalhadores de «seus» próprios países! Mas sua hipocrisia será desmascarada. Fingem não compreender a diferença entre um acôrdo de «socialistas» com a burguesia (própria ou estranha) contra os operários, contra os trabalhadores, e um acôrdo com a burguesia de uma côr contra a burguesia de outra côr nacional, para salvaguardar os operários que venceram sua burguesia, com o fim de que o proletariado aproveite as contradições entre os diversos grupos da burguesia.

Com efeito, todo europeu conhece perfeitamente esta diferença, e o povo americano, como a seguir mostrarei, o «experimentou» de modo especialmente direto em sua propria história. Há acordos e acordos, há «fagots et fagots», como dizem os franceses.

Quando em fevereiro de 1918, as aves de rapina do imperialismo alemão lançaram suas tropas contra a Rússia desarmada, que havia desmobilizado, confiando na solidariedade internacional do proletariado, antes de haver amadurecido a revolução internacional, eu não vacilei nem um momento em «entender-me» com os monárquicos franceses.

Quando apertavamos a mão de um monárquico francês, sabiamos que cada um de nós enforcaria gostosamente seu «sócio». Mas no momento nossos interêsses coincidiam. Contra a ofensiva das aves de rapina alemãs, nós pusemos em jôgo, no interêsse da revolução socialista russa e internacional, os contra-interêsses igualmente rapaces, dos outros imperialistas. Dêste modo, serviamos aos interêsses da classe operária da Rússia e dos demais países, reforçavamos o proletariado e enfraqueciamos a burguesia de todo o mundo; empregamos o método, muito legítimo e obrigatório em tôda guerra, de manobras, rodeios e retiradas, na espera do momento em que acabará de amadurecer a revolução proletária, que sazonava ràpidamente numa série de países avançados. (Trecho da «Carta aos operários americanos», de agôsto de 1918).

MISERÁVEL NÍVEL DE VIDA DO TRABALHADOR PARAIBANO

AUMENTA A CARESTIA EM JOAO PESSOA

O "Jornal de Povo" pública uma interessante reportagem, com dados objetivos sobre o aumento do custo de vida naquele Estado nordestino. Num quadro, mostra aquele diário que a carne, que era vencida em 1945 a Cr$ 5.00 o quilo, custa hoje, em João Pessoa, 7.00; o feijão passou de 2.00 para 3.00; o açucar de 2,50 para 3.50; a manteiga de 18.00 a 35,00; o carvão de 8.00 a 14.00 a saca, e assim todos os generos de primera necessidade.

E acrescenta o "Jornal do Povo": "Um chefe de família que tenha sob sua responsabilidade, digamos, seis pessoas, arca hoje em dia com despesas pesadissimas. Mesmo abolindo alimentos ou confortos hoje proibidos ás classes populares (Leite, verduras, frutas, manteiga, diversões, vestimentas, roupas, etc), a despesa diária de uma familia de 6 pessoas é a seguinte:

Pão	2.40
Feijão	1.50
Farinha	2,00
Arroz	1.00
Xarque	2.80
Café	0.50
Açucar	0.50
Carvão	0,60
Batata, inhame ou aimpim	1,50
Querozene	0,70
Agua (1 carga)	1,20
Extraordinários	2.00
TOTAL	16.70

Nesta despesas, que apenas impedem morra uma familia unanição não estão incluidas as de transporte, aluguel de casa, roupa, remédios, etc. Como pode um trabalhador com um salário de 16 a 18 cruzeiros por dia (média dos salários em João Pessoa) sustentar sua familia?

Baseado nestes fatos concretos, o deputado comunista João Santa Cruz, da Assembléia paraibana, apresentou uma moção no sentido de que aquela Casa legislativa manifeste sua solidariedade ao projeto do deputado Diogenes de Arruda, da bancada comunista na Câmara Federal, pleiteando um aumento de 100% nos salária atuais. O proletariado paraibano está apoiando, decididamente, a iniciativa do deputado Santa Cruz.

PERNAMBUCO

VITORIOSA A GREVE DOS UNIVERSITARIOS

Foi votoriosa a greve dos estudantes de escolas superiores de Recife, iniciada pelos estudantes de Engenharia e estendida a todas as escolas. Todos os pontos do memorial enviado pelos acadêmicos ao Conselho Universitario, contendo reivindicações da classe foram atentidos. A vitoria da greve, que foi iniciada a 9 de setembro, será comemorada com uma grande concentração no Teatro Santa Izabel.

MEMORIAL DOS TRABALHADORES AO GOVERNADOR

A Comissão sindical pró-festejos do 1.º aniversário da Constituição fez entrega ao governador Otavio Correia de um memorial contendo as reivindicações minimas que os trabalhadores pernambucanos desejam ver satisfeitas, entre as quais se incluem a liberdade e autonômia sindicais, cumprimento do direito de livre reunião e associação, liberdade para imediata convocação de eleições sindicais, cumprimento dos acordãos da Justiça do Trabalho, sobre dissidios coletivos, descongelamento dos fundos sindicais, extensão do salário familia a todas as categorias profissionais, aumento de 100% sobre o salário minimo vigente, inclusão das resoluções e indicações do Congresso Sindical nos trabalhos de adaptação da Consolidação das Leis do Trabalho à Constituição. Expressara ainda os trabalhadores pernambucanos sua vontade de que o govêrno saiba respeitar e fazer respeitar a Constituição.

Estado Policial e Não Uma Democracia

N. DA R. — A REVISTA NORTE-AMERICAIA «TIME» de 1.º de setembro corrente publicou o comentário abaixo transcrito sôbre as inomináveis perseguições policiais que estão sendo feitas nos Estados Unidos a cidadãos que ocupam cargos públicos, por simples suspeitas de simpatia com os comunistas, por lerem jornais «esquerdistas» ou por terem seu nome numa livraria «esquerdista» «Time» é uma das mais reacionárias revistas americanas, pertencendo a um monopólio controlado pelos Morgan, uma das 60 «famílias» detentoras da riqueza dos Estados Unidos. É portanto uma publicação insuspeita. Eis o que ela escreve sôbre os métodos fascistas usados hoje na «Grande Democracia» capitalista contra os que não concordam com os planos imperialistas de Truman e Marshall:

Em Washington, a semana passada, dezenas de funcionários do govêrno faziam fila, tranquilamente, para serem identificados. Obedientemente enchiam fórmulas do Bureau Federal de Investigações (FBI), polindo dados sôbre endereços, empregos e filiações com quaisquer grupos e sociedades nos últimos dez anos. Em tôda a nação, em outras repartições do govêrno, empregados escolhidos, com fórmulas semelhantes e unidades portáteis de identificação, começavam a passar de mesa para mesa. Estava oficialmente em curso a comprovação oficial da lealdade dos dois milhões de funcionários ao govêrno, aprovada pelo Congresso, que para isso destinara uma verba de 11 milhões de dólares.
mCbãzhFagorenjxziã vbgç cmf cmf vbg cmbg

Informação derrogatória

NA VERDADE essa comprovação estava em curso, em menor escala, ainda antes de Harry Truman haver ordenado às repartições do govêrno que eliminassem os seus funcionários subversivos — isto é, comunistas e elementos afins, — em marco. O Exército havia despedido mais de 100 funcionários civis suspeitos de deslealdade, a Marinha pelo menos 23, o Departamento do Trabalho 5. Nenhum dos expurgados se queixara pùblicamente. Mas, quando o Departamento de Estado de repente despediu 10 dos seus funcionários por haver recebido sôbre êles "informação derrogatória", algumas questões pertinentes começaram a ser levantadas.

Pelo menos 6 dos 10 homens despedidos afirmaram (aos seus advogados) que nada tinham feito de subversivo; um pensava que tinha sido despedido porque o seu nome havia, de um modo ou de outro, figurado na lista de correspondência de uma livraria de esquerda. Afirmaram, também, que não tinham podido saber das acusações especificas levantadas contra êles, para se defenderem perante os seus acusadores ou para apelarem da decisão que lhes custara os seus empregos.

Quando estas declarações se espalharam em Washington, o Departamento de Estado (que não havia publicado o nome de nenhum dos despedidos) apressadamente instalou uma Junta de Lealdade, de três membros, para escutar os seus protestos. Em seguida, o Estado fez saber que os expurgados poderiam levar o seu caso através de uma série de novas juntas de apelação até os tribunais.

Intranquilidade

AGORA, que o FBI está oficialmente à frente da comprovação da lealdade, nota-se certa intranquilidade nas repartições do governo e em parte, pelo menos, da imprensa da nação. O caso dos funcionários do Departamento de Estado parece inverter o processo juridico anglo-saxônico — que admite que o acusado é inocente até que se prove a sua culpa. Parece violar o espirito, se não a letra, dos seus direitos constitucionais. **Tambéb, os 10 funcionários parecem ter sido condenados por deslealdade por simples "informação derrogatória", que é o instrumento de um Estado policial e não de uma democracia.**

ACORDOS ELEITORAIS COM TODOS OS PARTIDOS EM PERNAMBUCO

Os entendimentos políticos para as eleições municipais em Pernambuco estão se desenvolvendo em todo o Estado e quase concluídos, uma vez que o pleito terá lugar a 26 de outubro, dentro de um mês, portanto.

Os últimos dados recebidos de Pernambuco indicam que os comunistas realizaram entendimentos e já chegaram a acôrdos com tôdas as correntes políticas, registando candidatos sob a legenda de outros partidos, para prefeito e vereadores.

COM O PSD — foram concluídos acordos para registar candidatos em diversos municípios, entre os quais os mais importantes são: Jaboatão, Vitória de Santo Antão e Paulista.

O candidato a prefeito de Jaboatão foi indicado pelos comunistas.

COM O PTB — os comunistas chegaram a acôrdo, entre outros municípios, em Olinda e Ipojuca. Em Olinda, o candidato a prefeito foi indicado pelos comunistas.

COM A UDN E O PR — realizaram-se entendimentos em numerosos municípios, chegando-se a acôrdo para registar candidatos em legenda comum em diversos municípios, dos quais os mais importantes são: Carpina, São Caetano, Timbaúba e Pau D'Agua.

PARA DEPUTADOS ESTADUAIS

Nos entendimentos realizados pelos comunistas para formação da chapa de deputados estaduais, há tôdas as possibilidades de acôrdo com o PSD, embora ainda não estejam concluídos os entendimentos.

EM RECIFE

Os comunistas lutam para conclusão de um acôrdo com legenda comum de candidatos comunistas e de pequenos partidos, além do PSD e UDN.

Alguns candidatos já foram lançados, tendo sido organizados comités pró-candidaturas, que estão em plena atividade.

SEMANA DE CONSTITUIÇÃO

Durante a semana do Constituição, de 12 a 18 de Setembro, em Pernambuco, realizaram-se festejos cívicos comemorativos em todo o Estado. Conferências em Sindicatos, palestras nos comitês pró-candidaturas, comícios nas cidades do interior, além de uma concentração operária no Parque 13 de Maio, em Recife, foram algumas das comemorações da Semana.

À concentração operária estiveram presentes o governador do Estado, o prefeito da Capital, representantes dos diversos partidos na Assembléia, sendo nessa ocasião entregue ao governador um memorial em que os trabalhadores pleiteiam, de acôrdo com a Constituição, a efetivação do descanso semanal remunerado.

Na Semana da Constituição, a "Folha do Povo" circulou em edição especial. A Assembléia Estadual realizou uma sessão solene a 18 de Setembro.

ISTO ACONTECEU...

NA BULGARIA

Foi executado o traidor Nicolas Petkov, chefe de uma conspiração contra o Estado búgaro. O processo de Petkov revelou suas ligações com os agentes imperialistas norte-americanos, explicando-se assim os protestos do govêrno de Truman-Marshall contra a execução do traidor confesso do Partido Agrário, que reconheceu sua responsabilidade na chefia de uma conspiração, incitamento a atos de sabotagem e contra a disciplina no seio das classes armadas.

◆

Jorge Dimitrov, presidente do Conselho de Ministros da Bulgária, declarou recentemente que o govêrno Bulgaro, tratando de sua defesa e da eliminação dos agentes da reação e do imperialismo, estava agindo de acôrdo com o espírito do tratado de Yalta.

Quan à intervenção oficial ianque, Dimitrov a repeliu como atentatória à soberania da Bulgária, afirmando que seu país não deseja ser uma Grécia monarco-fascista ou uma Turquia sob um eterno estado de sítio", com governos reacionários alimentados pelos grupos imperialistas dos Estados Unidos.

◆

Recentemente, a agência norte-americana "United Press" solicitou de Dimitrov uma entrevista sôbre a "Doutrina Truman" e a "ajuda" da América à Europa. Dimitrov respondeu o seguinte: "O Presidente do Conselho comunica à agência "United Press" não lhe poder conceder qualquer entrevista, uma vez que essa agência vem, sistemàticamente, difundindo informações falsas, tendenciosas e caluniosas sôbre a Bulgária e seu govêrno, informações provenientes dos meios governamentais gregos e outras fontes desse gênero."

NA ITALIA

A formidável mobilização dos trabalhadores italianos por melhores condições de vida, melhores salários e contra a carestia, atingiu sua culminância com os gigantescos desfiles de protesto contra a política reacionária do govêrno De Gasperi. Esses desfiles se realizaram pràticamente em tôdas as cidades da Itália, ganhando proporções formidáveis nos centros industriais como Milão, Napoles, Gênova, Pádua, Turim, Bari, Bolonha, Florenza; Veneza e mesmo nas regiões predominantemente agrícolas, inclusive na Sicilia.

◆

Os oradores pediram a renúncia do govêrno de De Gasperi, apresentando um programa de 6 pontos : 1) racionamento favorecendo os operários; 2) contrôle do custo da producão por meio de comitês operários; 3) financiamento eficiente do consumo; 4) medidas contra a especulação; 5) contrôle rigoroso das moedas estrangeiras; 6) concessão às cooperativas operárias de terras devolutas para cultura.

◆

Os camponeses sem terra da região de Roma, principalmente famílias de ex-combatentes, ocuparam terras abandonadas. A União Feminina da Itália teve participação no movimento de ocupação dos latifúndios.

◆

Todos êstes fatos estão comprovando na prática a impopularidade do govêrno italiano chefiado pelo sr. De Gasperi e só mantido com apôio dos dólares americanos. Mas sua situação é cada vez mais crítica, quase insustentável. Hoje, é todo o povo italiano que está contra a clique de De Gasperi.

É IMORAL O PROJETO DE CASSAÇÃO DE MANDATOS

DANDO o seu voto na Comissão de Constituição e Justiça do Senado sôbre o projéto Ivo d'Aquino para cassar os mandatos dos representantes comunistas, Prestes fez uma completa dissecação do govêrno Dutra, mostrando aonde conduz a política criminosa do grupo fascista.

Prestes alertou o sr. Dutra para as graves consequências de sua conduta como chefe do govêrno, abandonando inteiramente a solução dos mais urgentes problemas do povo, para mergulhar na luta anti-comunista sistemática, que só pode agravar mais ainda a situação do país.

O PARTIDO CONTINUA DE PE'

APESAR da cassação do registro eleitoral, o Partido Comunista continua de pé, disse Prestes. E mostrou como desde 7 de maio, data do fechamento ilegal das sédes do Partido, êste aumentou a sua influência entre as grandes massas do operáriado e do povo, tanto assim que atualmente são muitos os partidos das classes dominantes que lhe solicitam o apôio para as eleições municipais, inclusive o próprio partido majoritário a 2 de dezembro: o PSD.

Depois de analisar a situação nacional, em estreita ligação com a situação internacional, mostrando os reflexos em nosso país da pressão imperialista contra as fôrças da democracia em todo o mundo, o Senador do Povo passa a analisar o projéto Ivo d'Aquino, encarando seu aspecto principal — o político — acentuando que o objetivo principal do projéto é fazer calar a voz dos comunistas no Congresso e em tôda parte, a fim do grupo fascista do govêrno Dutra puder levar avante suas infames negociatas que nos reduzirão a condição de colônia dos Estados Unidos. Prestes mostra objetivamente que a situação economica de nosso país piora dia a dia, enquanto o sr. Dutra e seus apaniguados têm como "objetivo histórico" liquidar o comunismo...

Quanto ao aspecto jurídico do projéto de cassação dos mandatos, é gritantemente anti-constitucional, como já está sobejamente provado por juristas dos mais eminentes. E, portanto, mais uma tentativa do pequeno grupo militar-fascista do sr. Dutra para rasgar a Constituição e submeter o nosso povo à mais ignominiosa ditadura.

COMANDOS PARA VENDA DE «A CLASSE»

A "A Classe Operária" será vendida, na próxima semana, em comandos com a participação de vereadores municipais, nos seguintes locais:

2.ª feira, 29 — Fábrica Bangu — Vereador Arlindo Pinho. Responsável: equipe Elicio.

3.ª feira, 30 — Fábrica de Deodoro — Vereadora Arcelina Mochel. Responsável: equipe Léo.

4.ª feira, 1.º — Na Fábrica Corcovado — Vereador João Massena. — Responsável: equipe Belmiro.

5.ª feira, 2 — Fábrica de tecidos de Madureira — Vereadora Odila Schimidt — Responsável : equipe José Jorge.

Todos os comandos se realizarão à hora da saída dos operários.

Programas Mínimos Objetivos

A importância dos programas minimos para as próximas eleições municipais já ficou ressaltada, na prática, nas eleições de janeiro dêste ano. No Distrito Federal, especialmente, ao programa minimo apresentado pelos candidatos comunistas à Câmara de Vereadores se deve, em grande parte, a vitória da Chapa Popular e a conquista da posição majoritária naquela Casa do legislativo carioca.

Por que isto aconteceu? E' evidente que a razão principal está na objetividade com que foi elaborado aquêle programa minimo. Os comunistas do Distrito Federal, principalmente os candidatos à vereança, conheciam perfeitamente quais as necessidades do povo carioca, as suas reivindicações mais sentidas. E conhecendo-as com exatidão, delas fizeram sua plataforma. Não fizeram um programa com frases generalizadas, mas encaravam diretamente as necessidades populares, expondo-as concretamente.

Agora com a aproximação das eleições municipais, os comunistas, em cada município, devem utilizar-se da experiência do Distrito Federal para obter o mesmo êxito.

Ligando-se profundamente às mais amplas camadas populares, devem os comunistas em todo o Brasil conhecer os problemas concretos realmente sentidos pela população, as suas necessidades maiores e mais imediatas, elaborando, à base dêsse conhecimento, o Programa Minimo que os seus candidatos defenderão no legislativo ou no executivo municipal.

Assim procedendo, terão assegurada, em grande parte, a vitória da democracia nas urnas, nas eleições municipais.

Os Camponeses Defendem a Constituição

A LIGA CAMPONESA DE S. FRANCISCO, no município de Uberlândia, em Minas Gerais, realizou um ato público de protesto contra os atentados à Constituição, contra a carestia da vida e pela distribuição de terra aos trabalhadores do campo. Mais de trezentos camponeses assinaram telegramas neste sentido, dirigidos ao sr. Dutra e ao Congresso Nacional, inclusive protestando contra o fechamento do PCB. Falando na ocasião, disse o camponês Arão José da Silva: "Depois do fechamento do PCB tudo piorou. Os comunistas são os nossos melhores amigos porque lutam pela nossa liberdade". No clichê, um aspecto da festa camponesa de S. Francisco.

LITERATURA

Está circulando mais um número da revista "Literatura" dirigida por Astrojildo Pereira, cuja leitura se recomenda a todos que desejam acompanhar o movimento literário em nossa pátria. O número atual é, em grande parte, dedicado a Lima Barreto, escritor do povo que soube sempre colocar-se ao lado da democracia contra a reação.

PROBLEMAS

Em seu segundo número, encontra-se à venda a revista de cultura política "Problemas", sob a direção de Carlos Marighella. "Problemas" contém colaborações de Prestes, Diogenes Arruda, Carlos Marighella, além de artigos de Edward Kardelj, H Lomsky, James Allen e outros.

Recomendamos a leitura de "Problemas" como um ótimo instrumento de educação que muito pode concorrer para elevar o nível político e ideológico de nosso povo.

PROBLEMAS ATUAIS DA DEMOCRACIA

Nessa obra de Prestes, editada pela Editorial Vitoria, encontramos uma análise segura dos problemas fundamentais da atualidade política brasileira, bem como as soluções justas e possíveis para os mesmos. Sua leitura, portanto, é indispensável a todos os democratas e patriotas. A divulgação desta obra deve ser feita em todo o país.

Os Nazistas Começaram Assim...

Num dos últimos números da revista norte-americana "Cosmopolitan", de Nova York, vem publicado um conto, "Capri", precedido da seguinte nota :

"... uma história na qual a imaginação, o humor e a ironia são tão delicadamente confundidos como você o desejaria, e, lendo-a, você conclui que é um privilégio pertencer à raça de língua inglesa".

A CONSTITUIÇÃO E OS MANDATOS

ARTIGO 44

Os deputados e os senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos.

— x —

ARTIGO 48 § 2.º

Perderá igualmente o mandato o deputado ou senador cujo procedimento seja reputado, pelo voto de dois terços de sua Câmara, incompatível com o decôro parlamentar.

Organização Do Povo Para a Defesa Da Constituição

Em amplas associações populares e nos sindicatos, mobilizemos o povo para a luta pela Carta de 46

Em seu artigo "O principal é defender a Constituição", publicado na A CLASSE OPERARIA de 20 do corrente, Prestes acentuou: "Reforcemos nossa luta pelo respeito rigoroso e honesto aos preceitos da Constituição, exijamos a correção imediata dos êrros já cometidos na sua prática e a punição dos que contra ela atentaram. E, para isso, organizemos todo o povo em amplas associações e reforcemos a organização do proletariado em seus sindicatos".

Nestas palavras está traçada para todos os patriotas e democratas uma linha de ação na luta pela completa independência de nossa pátria e pelo seu progresso.

*

Só a organização do povo e dos trabalhadores, operários e camponeses, homens e mulheres, nos mais amplos organismos de massa, poderá quebrar a resistência do grupo fascista que quer impedir a libertação de nossa pátria para atirá-la nos braços do imperialismo ianque.

Em cada cidade, vila, ou fazendo do Brasil, em cada bairro, em cada rua, devemos fundar uma Liga Anti-Fascista, uma Comsisão de Defesa da Constituição, um Centro, Comitê, Associação, Grupo ou que nome tenha. O nome não importa; a ação decidida de seus membros, as iniciativas patrióticas, o arrojo no esclarecimento de todo o povo sôbre os direitos consagrados pela Carta Magna e a necessidade imperiosa de defendê-la contra os ataques histéricos da minoria reacionária que tenta levar-nos a um novo regime de terror, tudo isto é que constitui o fundamental numa organização de massa de defesa da Constituição.

*

Organizemos o povo. Multipliquemos as festivas instalações de entidades populares. Façamos com que, em cada localidade surja uma nova as-

sociação democrática, de defesa e popularização da Constituição, defesa das reivindicações da população para melhoramento do bairro, rua ou cidade. E que nessas entidades haja lugar para todos, indistintamente, dêste ou daquele partido, desta ou daquela religião, desta ou daquela ideologia, desde que todos se achem irmanados pela mesma vontade de resguardar o fiel cumprimento da Carta Constitucional.

Assim fazendo estaremos contribuindo fortemente para que nossa pátria veja resolvidos os seus problemas mais prementes, para que sejam respeitados todos os direitos do cidadão, para que sejam corrigidos os êrros cometidos, inclusive o êrro tremendo que foi o fechamento do Partido Comunista.

Popularização Dos Candidatos

Da popularização dos candidatos depende, sobretudo, a vitória das fôrças progressistas de cada município nas próximas eleições. Por isso torna-se necessária a mais ampla iniciativa nesse sentido, utilizando-se tôdas as modalidades de propaganda já conhecidas, inventando outras ainda não experimentadas.

"COMANDOS" ELEITORAIS

Além dos volantes, cartazes, boletins, etc., muitas outras modalidades de popularização podem ser postas em prática, conforme a experiência nos tem demonstrado. Os "comandos" eleitorais às portas de fábricas trazem grande resultado para a divulgação das candidaturas apresentadas. O próprio candidato poderá organizar o seu "comando", e, planificadamente, visitar os locais de grande concentração operária ou as fazendas. Ali, falando a operários ou camponeses, procurará educá-los politicamente para que exerçam conscientemente o direito do voto, mostrando-lhes, com exemplos concretos, as conseqüências do voto dado sem pensar, a qualquer um. Ressaltar a vantagem em conceder o voto àqueles candidatos provados na fidelidade ao povo, na prática da democracia e na defesa dos direitos populares. No "comando" se fará, também distribuição de cédulas dos candidatos populares, de programas mínimos impressos, etc.

CARAVANAS PELOS DISTRITOS

As caranas eleitorais já foram postas em prática no Estado do Rio, cujas eleições se realizarão amanhã. E' também uma boa maneira de popularização dos candidatos.

As caravanas eleitorais devem ser organizadas com rapazes e moças, inclusive os candidatos que se quer popularizar. A caravana deve ter um caráter festivo, fazendo-se acompanhar, sempre que possível de artistas (cantores, cômicos, humoristas, etc.). Em cada distrito do município a caravana, que levará cartazes e faixas, cédulas e programas mínimos, promoverá festas-relâmpago, aproveitando-se então a oportunidade para a propaganda dos candidatos, ressaltando a importância das eleições para o progresso de nossa pátria e bem estar do povo.

Além dessas, outras maneiras existem para popularizar os candidatos: churrascos, pic-nics, bailes, feijoadas, etc... A maior iniciativa, repetimos, deve existir a fim de que enriqueçamos mais ainda a nossa experiência e [illegible] mais rapidamente, alcançar a libertação de nossa pátria do jugo de seus inimigos.

A VITÓRIA POPULAR NAS ELEIÇÕES

A situação econômica do país agrava-se de dia a dia e, nestas condições, a ordem constitucional, tão necessária à consolidação da democracia no país, só será possível na medida em que cada município conseguir um govêrno realmente popular, livremente eleito, legítimo representante da maioria da população municipal e capaz de enfrentar a solução dos problemas locais mais importantes.

Do sucesso das próximas eleições vai depender em grande parte a consolidação da democracia no país e a destruição necessária [illegible] base política das velhas oligarquias locais e regionais que [illegible] tentam a reação e sua política a favor do capital estrang[illegible] dos grandes proprietários e banqueiros nacionais. A vitória popular em cada município será mais um golpe no arcabouço reacionário e retrógrado das oligarquias semi-feudais, locais ou regionais, base política da reação no país, criará como que condições novas para o início de um novo impulso na luta pelo progresso e a democracia. Conseguir essa vitória popular é a nossa tarefa atual, lutar por ela agora é o dever de todos os comunistas, é uma das maneiras práticas de lutar pela legalidade de nosso Partido.

(Do artigo de Prestes "Participemos ativamente das eleições municipais").

RUMOS DA POLÍTICA BRASILEIRA

OS DOIS CAMPOS EM QUE[...] INDEPENDÊNCIA [...]

Por JOÃO AM[...]

(Primeira parte de uma conf[...] A.B.I., em 7[...]

Companheiros e amigos!

E' sempre com emoção, e com entusiasmo também, que falo ao povo carioca, principalmente em momentos como êste, sentindo bem a grande responsabilidade que pesa sôbre cada um de nós, dirigentes comunistas, diante dos fatos mais graves que se vão sucedendo dia a dia.

Escolhi, talvez impropriamente, para o tema da palestra desta noite, um título que pode dar margem à interpretações proféticas: "Rumos da política brasileira". Mas nós, comunistas, guiamo-nos na análise e previsão dos acontecimentos políticos, pelo método do materialismo histórico, método científico baseado em fatos concretos. Pretendo falar mais no presente e menos no passado. E falando do presente, situado dentro dêle, deixar que os ouvintes, por si mesmo, tirem as suas próprias conclusões. Não venho, pois, como certos ideólogos da classe dominante, idealizar soluções; venho discutir problemas e tentar, na medida do possível, revelar as causas mais profundas dos fatos políticos que ocorrem em nosso país.

E' difícil analisar situações políticas para concluir, matemàticamente, sôbre os rumos exatos que poderão tomar, porque os problemas políticos são dos mais complexos e, essa complexidade, essa dependência de inúmeros fatores, pode determinar modificações parciais e até mesmo totais nos rumos que se desejava seguir. Em política traçamos objetivos e, para alcançá-los, muitas vêzes temos que escolher caminhos os mais diferentes.

OS DOIS CAMPOS EM QUE SE DIVIDE O MUNDO

PARA traçar o quadro da situação brasileira é necessário, antes, traçar o grande quadro da situação mundial. Quando ainda não havíamos chegado à fase superior do capitalismo era possível estudar, isoladamente, a situação nacional de alguns países, sem levar em conta os fatores mundiais. Mas nos dias de hoje, tendo o capitalismo alcançado a fase imperialista dos trustes e monopólios, que é a dominação dos mercados mundiais realizado por grupos financeiros poderosos, devido a essa interdependência econômicas, tornou-se impossível analisar isoladamente a situação política de qualquer país. Por isso mesmo é que a grande luta de hoje, travada em todo o mundo, é una e indivisível. E' a luta pela independência nacional de todos os povos que querem livrar-se da opressão imperialista, embora buscando cada um o seu próprio caminho. Para o Brasil não desejamos outro caminho que não seja o das soluções realmente brasileiras.

Que devo, pois, dizer da situação internacional para falar-vos da situação brasileira?

Creio que é necessário desde logo estabelecer uma premissa da qual honestamente ninguém poderá fugir: a de que o mundo está dividido em dois campos. Mas, dirão os meus caros ouvintes, isto mesmo diz a imprensa burguesa diàriamente. Sim, repete a imprensa burguesa, diàriamente, que o mundo está dividido em dois campos: de um lado os Estados Unidos e do outro a União Soviética. E é partindo dessa premissa que os falsos patriotas em todos os países do mundo procuram justificar a posição criminosa que assumem contra a Pátria na defesa dos seus interêsses de classe ou dos seus privilégios de grupos.

Essa divisão, porém, não é novidade, porque Hitler também a proclamou, pretendendo que o mundo estivesse dividido em duas partes: os que deveriam girar em tôrno da "Grande Alemanha" e os que ficariam na órbita da União Soviética. E êsse argumento serviu para que os traidores atassem as mãos dos seus próprios povos para entregá-los à vassalagem nazista. Foi pretextando não ter meios com que organizar a defesa nacional que os Quislings da Noruega, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Rumânia, etc., entregaram essa defesa aos alemães e com ela a pilhagem das riquezas nacionais e a sorte do seu povo.

Por acaso hoje não são êsses os mesmos argumentos invocados pelos novos candidatos a Quislings?

A VERDADEIRA DIVISÃO

NESSA nova divisão do mundo que preconisam e defendem, de campos opostos entre os Estados Unidos e a União Soviética, não faltam argumentos ridículos como êsse de que o sistema de vida do ocidente tem que ser forçosamente diferente do sistema de vida do oriente.

Aquí em nossa Pátria velhos e novos agentes do imperialismo repetem furiosamente que devemos amarrar a sorte do nosso povo ao carro do imperialismo ianque. Para ficar ao lado dos Estados Unidos, no dilema inevitável que se lhes apresenta, usam tão tolas razões que não convencem mesmo as crianças. Por exemplo: "que o Brasil faz parte do Hemisfério Ocidental e deve obrigatoriamente situar-se no campo dos interêsses da Nação Americana", "que não temos meios para explorar nossas fontes de riquezas e por isso devemos entregá-las aos nossos amigos do norte", "que se torna impossível a defesa militar do país sem a ajuda dos ianques", e assim por diante...

Amigos e Companheiros! Nada mais falso do que essa pretendida divisão do mundo que esconde, apenas, aqui ou alhures, a traição à Pátria.

O mundo, em realidade, — e como acentuei inicialmente — está dividido em dois campos, mas não entre os Estados Unidos e a União Soviética por que isto significaria para todos os outros países dependência completa. O mundo está dividido entre os que lutam em defesa da independência e soberania de suas Pátrias e os que desejam impor à [...] a dominação imperialista. São ês[...] mundo atual se encontra dividido. [...] aprenderam na última guerra a e[...] seu atraso, da sua miséria e dos [...] cada duas dezenas de anos; povos [...] do fascismo e derramaram seu sa[...] e pela instauração de regimes ve[...] povos que compreenderam ser pos[...] um destino melhor e mais digno p[...] grupo monopolista, voraz, que se s[...] dos Unidos, mas que subsiste tam[...] ça e em alguns outros países, a [...] sua dominação contra a indepen[...] povos do mundo inteiro.

ALGUNS EX[...]

OS fatos estão mostrando que e[...] jamos: Que se passa na Ch[...] para permanecer no campo [...] campo dos Estados Unidos? Não. [...] povo chinês luta há mais de uma d[...] pendência nacional, contra as tr[...] terra, da França, dos Estados [...] Japão. Nessa grande jornada o [...] luta mesmo sem armas e sem b[...] na defesa da soberania nacional [...] uma vida livre da opressão imper[...] cito popular da China, depois de[...] e japoneses, prossegue vitoriosam[...] expulsar definitivamente do seu s[...] pas estrangeiras que ainda ali [...] tropas mercenárias de Chang Kai [...] banqueiros americanos. A guerra [...] grada pela sua independência nac[...]

Por acaso a luta travada na [...] que ver com a divisão do mundo [...] Soviética está de um lado e os Est[...] luta do povo indonésio é a luta pela [...] são do seu país das tropas holand[...] rialismo ianque, fazem correr o sa[...] que o povo da Indonésia nessa gr[...] da exploração colonial que o op[...] bravura do povo chinês, obrigand[...] Nova República Popular, Repúbli[...] sua sobrevivência, que continua [...] opressão que ainda ali permanece[...]

Pela independência nacional é [...] no Viet-Nam. Não lutam os vi[...] União Soviética, lutam contra os [...] expulsão do seu país das tropas [...] tram para oprimi-los e que agor[...] patriotas que querem a independ[...] Pátria.

E não é pela independência [...] os egípcios? Não é para expulsar [...] soras do imperialismo inglês? Qu[...] Egipto com a divisão do mundo [...] União Soviética e os Estados Un[...] na Índia, nas Filipinas, na Coréi[...] não está dirigida contra a opres[...] pendência nacional?

INDEPENDÊNCIA VERS[...]

SIM, o mundo está dividido em [...] pela independência em todos [...] dem a opressão imperialista. [...] fícil compreender que se vêm trav[...] pendência nacional dos diferentes [...] a Bulgária, a Hungria, a Finlândia [...] países que viveram sempre oprim[...] grupo de domi[...] nestes últimos [...] simplesmente s[...] Itália; são êsse[...] ram o caminho [...] criar, na luta c[...] dições necessári[...] políticas — que[...] como nações li[...] francês, é o po[...] sobrevivência c[...] franceses e ital[...] guerra, buscam [...] mo anglo-americ[...] ções mesmo à c[...] dência da Fran[...] hoje que os in[...] querem ocupar [...] minas carbonif[...] nomia européia, inclusive a frances[...] novas aventuras guerreiras.

Tarefa de cada [...]

EMBORA não nos tenham chegado ainda todos os dados relativamente às comemorações do primeiro aniversário da Constituição de 46 em todos os Estados do Brasil, podemos constatar que o movimento de massas neste sentido não esteve à altura das necessidades do momento que atravessamos.

As manifestações de rua, cuja importância sobressai entre tôdas as outras, não se verificaram ou não tiveram a magnitude que seria de desejar. A verdade é que não pudemos sentir, ao ensejo desta data que assinala um largo passo dado por nossa pátria no caminho da democracia, uma participação do povo em larga escala nas comemorações.

POR QUE isto acontece? E' claro que nós, comunisas, temos a maior responsabilidade. Os apêlos à massa não foram feitos com o devido vigor, não soubemos fazê-la compreender a importância do fato de ter a Constituição, embora violada e desrespeitada pelo grupo fascista, vencido seu primeiro ano de existência, em que pese o ódio com que investem con-

E SE DIVIDE O MUNDO: E IMPERIALISMO

MAZONAS
nferência pronunciada na
7-7-47)

à fôrça das armas ou do dólar,
ses os dois campos em que o
do. De um lado os povos que
conhecer melhor as razões do
os conflitos que se repetem a
os que conheceram os horrores
sangue em defesa da liberdade
verdadeiramente democráticos;
ossivel construir em cada país
para todos. Do outro lado êsse
situa principalmente nos Esta-
mbém na Inglaterra, na Fran-
a querer impor pela fôrça a
endência e o bem-estar dos

KEMPLOS

esta é a realidade. Se não ve-
hina? Será que a China luta
o da União Soviética ou no
. Todos sabem que o heróico
dezena de anos pela sua inde-
tropas estrangeiras da Ingla-
Unidos e principalmente do
povo chinês ensinou como se
bastante recursos econômicos,
l e pelo direito de construir
rialista. Hoje o glorioso exér-
e expulsar franceses, ingleses
nente na sua campanha para
solo os remanescentes de tro-
combatem e exterminar as
i Shek armadas e pagas pelos
na China é pois a guerra sa-
cional.
a Indonésia tem alguma coisa
em campos nos quais a União
tados Unidos do outro? Não. A
a sua independência, pela expul-
desas que, ajudadas pelo impe-
sangue dos patriotas. E é certo
rande luta para sacudir o jugo
prime secularmente, repete a
nd os opressores a aceitar a
lia que continua lutando por
. lutando contra os restos de
cem.
é também a luta que se trava
ietnameses pela ou contra a
s imperialistas franceses, pela
estrangeiras que ali se encon-
ra entram em cena contra os
ndência e o progresso da sua

a nacional também que lutam
r do seu país as tropas opres-
ue tem, pois, a ver a luta no
o em campos opostos entre a
nidos? E a luta na Palestina,
ia, na Grécia, em Porto Rico
ssão imperialista e pela inde-

RSUS IMPERIALISMO

m dois campos: os que lutam
os os países e os que defen-
. Mesmo na Europa não é di-
avando lutas acesas pela inde-
es povos. E' a velha Polônia,
lia, a Rumânia, é a Iugoslávia,
rimidos por um ou por outro
minadores imperialistas e que
s dez anos eram considerados
satélites da Alemanha ou da
ses países que, hoje, encontra-
o da sua libertação e procuram
contra o imperialismo, as con-
árias — econômicas, sociais e
ue garantam a sua existência
livres e soberanas. E' o povo
povo italiano lutando pela sua
contra os grupos monopolistas
talianos que, enfraquecidos na
m agora o apoio do imperialis-
ricano para manter suas posi-
, custa do sacrifício da indepen-
ança ou da Itália. Está claro
imperialistas anglo-americanos
ar o Ruhr, apossar-se das suas
níferas para controlar a eco-
esa e a alemã, e preparar assim

OS "PLANOS" IMPERIALISTAS

A amostra mais clara dos intuitos do imperialismo ianque na Europa se traduz pelo chamado Plano Marshall rotulado como de «auxílio econômico» às nações devastadas pela guerra. Querem os imperialistas ianques emprestar dinheiro mas fazendo tais exigências de ordem política e econômica que, se aceitas, importaram em restrições à soberania dos países devedores. Entre essas exigências quer o imperialismo americano controlar o próprio desenvolvimento industrial dêsses países, proibindo que a produção dêles se oriente de acôrdo com as suas próprias necessidades e possibilidades. Visa, ainda, o imperialismo norte-americano ajudar novamente a Alemanha a reconstruir em bases monopolistas a sua economia, na esperança de que venha ela mais uma vez a servir de «brigada de choque» na luta contra a independência e o progresso dos demais países europeus.

Convem ressalvar, porém, que não somos contrários as ajudas financeiras que possam contribuir para o desênvolvimento econômico de qualquer país. Mas quando o empréstimo se faz a custa de exigências que implicam na perda de soberania, não se pode de maneira alguma e sob pretêxto algum, aceitá-lo.

NA AMÉRICA LATINA

EM nosso continente também é pela independência nacional a luta que se trava. Bem sabemos que nêste Hemisfério só há um país independente — são os Estados Unidos. A América do Sul é constituída de países dependentes e semi-coloniais que lutam para conquistarem sua completa emancipação. Em cada país da América Latina a divisão é a mesma: os que buscam a independência da Pátria e os que, pagos pelo imperialismo, ou vivendo dêle, na defesa dos seus privilégios ou interêsses, querem a continuação do domínio e da exploração imperialista.

A luta pela independência nacional dos povos latino-americanos vem crescendo continuadamente. E' maior, cada dia, a consciência anti-imperialista das massas populares e de setores importantes da burguesia, o que faz com que os dominadores encontrem sempre maior resistência aos seus planos de colonização. Por isso mesmo são cada vez mais cínicos êsses intentos e mais descarados os seus agentes.

O Plano Truman, que todos já conhecem, pelo menos através do noticiário da imprensa, nos diz bem dos objetivos e métodos de luta do imperialismo ianque. Já não têm êsses senhores nem mesmo o cuidado de manter uma aparência razoável, o que, por outro modo, demonstra a sua debilidade. Investem cinicamente, impondo seus pontos de vistas. Desejam agora estabelecer a unificação dos exércitos e armamentos dêste Continente, porém sob o comando dos Estados Unidos. Aprovado o Plano Truman passará o Brasil a depender naquilo que é mais essencial à sua soberania e independência — os meios de defesa — da boa vontade dos Estados Unidos. Quer dizer: se amanhã nosso país fôsse atacado e aos interêsses ianques conviesse a derrota do Brasil, bastaria privar-nos dos elementos necessários à nossa defesa. E' êsse realmente o objetivo do Plano Truman: reduzir à condição de colônia os países da América Latina. Por isso mesmo todos os povos do continente, lutando pela independência nacional, combatem a aprovação de tal Plano, sem dúvida, uma séria ameaça à soberania de nossos países, sobretudo porque as classes dominantes, em maior ou menor escala, estão de braços dados com os banqueiros americanos.

O PETRÓLEO BRASILEIRO

E' certo que as exigências políticas do imperialismo são igualmente acompanhadas de imposições econômicas. E' o caso do petróleo brasileiro cobiçado pela Standard Oil. E' o caso mais recente dos nitratos, que foi motivo de acôrdo há pouco assinado pelo Brasil. Com a visita do Presidente Videla firmamos um compromisso com o Chile de não montar nenhuma fábrica de produção de nitratos. E mais: de influir junto aos demais países do continente para que façam o mesmo. Assim, todos passarão a comprar os nitratos de que necessitarem à República Chilena. Afinal a produção de nitratos do Chile está nas mãos do capital financeiro americano. Mas ainda que assim não fôsse, ficaríamos nêsse particular na dependência exclusiva de um país que nem sequer faz fronteiras com o Brasil e que pode encaminhar os rumos da sua política, em determinada fase, em sentido contrário aos nossos interêsses de nossa Pátria. Se considerarmos quão grande é a importância da fabricação de nitratos para o progresso de qualquer país, e levarmos em conta que é a base indispensável para a obtenção de explosivos, bem compreenderemos o quanto é prejudicial e contrário à soberania nacional êsse acôrdo que acabamos de assinar.

Como vêm, amigos e companheiros, o quadro mundial nos mostra claramente que, seja na China, Indonésia, Polônia, Grécia, Espanha, seja no Chile, na Argentina ou no Brasil, a luta é a mesma: pela independência nacional, contra o imperialismo, particularmente o mais agressivo nêste momento — o imperialismo norte-americano.

POLITICA REALISTA

BUSCAR ENTENDIMENTOS POLITICOS com os demais partidos, não só quanto à eleição de prefeito, como também, sempre que possível, na eleição para vereadores. Tais acordos devem ser alcançados na base do programa mínimo ou de algumas de suas reivindicações principais, e, suas condições, variarão de município a município na proporção de nossa influência e da fôrça eleitoral de nosso partido. Naquelas em que formos mais fortes poderemos indicar o candidato a prefeito e registrar seu nome e o de nossos candidatos a vereador naquela legenda que melhores condições nos oferecer. Noutros, em que nossas fôrças forem menores, devemos sempre que possível apoiar o candidato a prefeito que contar com maior apoio popular e negociar êsse apoio para conseguir o registro de nossos candidatos a vereador. As condições variarão de município a município, mas devemos estar prontos para entrar em entendimento com todos, sem nenhum sectarismo ou qualquer idéia preconcebida, buscando sempre, antes e acima de tudo, ver de que lado estão os interêsses da democracia e da classe operária e, nos casos de dúvida, solicitando a opinião dos companheiros mais responsáveis da Capital do Estado.

★

E' claro que nesses entendimentos devemos ser tão realistas quanto os políticos da classe dominante e não esquecer jamais que entre aqueles partidos não há diferenças fundamentais, sendo todos organizações heterogêneas, cuja composição varia de município a município e que devem por isso ser por nós apreciadas objetivamente em cada município pelo que realmente valham e não pelo título mais ou menos democrático que usem ou pela atitude de seus dirigentes na política nacional ou estadual. Só teremos sucesso na medida em que soubermos fazer em cada município, uma política municipal realista e objetiva.

(Do artigo de Prestes «Participemos ativamente das eleições municipais», publicado no n.º 89 da «A Classe Operária».

Programa Mínimo de Recife

Os candidatos populares à Câmara Municipal de Recife já organizaram e publicaram o programa mínimo que se comprometem a defender no legislativo da capital pernambucana.

CAMPONESES

Seu primeiro item é a aplicação intransigente das Constituições Federal e Estadual. Seguem-se o combate ao câmbio-negro e aos açambarcadores, facilidade para importação direta dos gêneros alimentícios, evitando o intermediário, entrega gratuita ou arrendamento a preço módico das terras devolutas nas seguintes propriedades: Brejo, Passarinho, terras da firma Mendes Lima, em Iputinga, engenhos do Meio, São Paulo, Poeta e Uchoa, a quem as queira cultivar, assegurando aos camponeses e horticultores assistência técnica e empréstimos sem juros.

Ainda com referência aos camponeses propõe-se a desapropriação dos terrenos situados na zona suburbana de Recife, que são utilizados na exploração de arrendamento de chãos de casa, a fim de serem loteados e vendidos a longo prazo.

TRANSPORTES

Revisão do contrato de Pernambuco Autoviária Ltda. e liberdade para a exploração dos transportes coletivos mediante contrato com a Municipalidade.

FEIRAS LIVRES

Criação de feiras livres nos diversos bairros, com isenção de impostos, inclusive para as já existentes. Diminuição dos impostos para o pequeno comércio e isenção para os vendedores ambulantes dos gêneros de primeira necessidade.

PROBLEMAS OBJETIVOS

O Programa Mínimo de Recife contém ainda reivindicações mínimas da população, e as incluiu entre tôdas as outras com objetividade, sem ficar nas denominações gerais. Assim cuida o programa mínimo da construção de abrigos para passageiros de bondes em vários bairros, restabelecimento de determinadas linhas de trens suburbanos, redução dos preços das passagens, criação de serviços de Pronto Socorro em determinados bairros, bem como de parques infantis.

INSTRUÇÃO

Inclui ainda o Programa Mínimo um item tornando obrigatória a criação de escolas nas fábricas que tenham um número superior a 100 operários, com as despesas custeadas pela emprêsa. Propõe também a criação de escolas técnicas profissionais em Recife.

Em seus últimos itens, dedica-se o programa mínimo de Recife às reivindicações do funcionalismo municipal.

AMÉRICA LATINA

DIREITO DE VOTO Á MULHER

ARGENTINA — Uma grande conquista acaba de ser assegurada à mulher argentina: o direito de voto. Três e meio milhões de mulheres argentinas serão daqui por diante um fator de fundamental importância para a vida política do país, podendo influir em decisivas conquistas sociais.

Deve-se destacar que fôrças reacionárias argentinas vinham, há muitos anos, tratando de impedir a concessão do direito do voto à mulher, só agora sendo vencidas.

BOLIVIA — Durante uma semana os trabalhadores das minas de estanho estiveram em greve de protesto contra a decisão do govêrno permitindo que uma companhia esploradora do estanho despedisse ... 6.000 operários. Os grevistas receberam os salários atrasados.

CHILE — O dirigente comunista Galo Gonzalez, num informe à Conferência do PC do Chile, que se realizou recentemente, diz o seguinte:

"Creio que estamos de acôrdo que o fundamental é elevar o movimento de massas à altura da organização, combatividade e espírito criador que o Chile necessita nesta hora para resolver seus graves problemas. Mas, para isso necessitamos, como premissa indispensável, que o próprio Pardido Comunista se fortaleça do ponto de vista de sua organização, de sua ligação com as massas, de poder realmente converter-se na vanguarda, no guia, no orientador e organizador, no chefe desta grande cruzada da nação chilena em defesa de sua soberania e pela realização das grandes tranformações econômicas que o país reclama".

O DIREITO DE REUNIÃO

A melhor maneira de comemorar o próximo aniversário da Constituição de 46 é divulgando os direitos nela assegurados, visando a união de todos os brasileiros em defesa da justa aplicação de seus dispositivos.

Art. 141, § 11, da Constituição de 1946:

TODOS PODEM REUNIR-SE, SEM ARMAS, NAO INTERVINDO A POLICIA SENAO PARA ASSEGURAR A ORDEM PúBLICA. COM ESSE INTUITO, PODERA A POLICIA DESIGNAR O LOCAL PARA A REUNIAO, CONTANTO QUE, ASSIM PROCEDENDO, NAO A FRUSTRE OU IMPOSSIBILITE.

IRREGULARIDADES NAS ASSINATURAS

Ao chefe do Tráfego dos Correios encaminhamos a reclamação dos seguintes assinantes de A LASSE OPERARIA, que não estão recebendo regularmente nosso jornal: Achieles Perez Guevedo, residente à Travessa Barros, 470 (Av. 7 de Setembro), Niterói — Estado do Rio; José Dutra Barroso, rua Mariz e Barros 33, Niterói — Estado do Rio; Pelayo Perez Guevedo, Travessa Barros, 479, Niterói — Estado do Rio Domingos Tostes, rua Cel. Vieira, 74, Cataguazes — Minas Gerais, e George Welñl, rua Marquês de Amorim, 229, Recife — Pernambuco.

dia e cada hora

tra ela os caçadores de mandatos, os forjadores de leis de segurança, os atrevidos processadores de parlamentares.

PODIAMOS ter realizado grandes manifestações de rua, em que o povo demonstrasse sua vontade de defender a democracia. Não o fizemos e o resultado foram as fracas comemorações que se realizaram. E êste resultado negativo serve, ainda, para que multipliquemos nossos esforços a fim de que aceleremos a organização do proletariado e do povo, dando-lhes a compreensão de que na defesa da Constituição e no respeito absoluto aos seus postulados está a segurança de nossa pátria e a marcha vitoriosa do Brasil para sua completa independência.

QUE A LUTA pelo cumprimento da Carta Magna do país seja nossa tarefa constante, de cada dia e de cada hora; não devemos, agora, cair no comodismo de que, passado o seu aniversário, deve cessar a mobilização do povo em sua defesa. Pelo contrário, devemos intensificar, cada vez mais, essa mobilização, pois como disse Prestes, "o principal é defender a Constituição".

A LEI DE SEGURANÇA E OS PROFESSÔRES

O ARTIGO 16 da Lei Tarada, com que o grupo fascista pretende revogar a Constituição, determina que sejam expulsos os diretores, professores, funcionários e empregados de estabelecimentos de ensino que infringirem o artigo 11 do monstrengo redigido pela dupla Costa Neto-Pereira Lira e recomendado pela assinatura do sr. Dutra. O artigo 11

proibe "fazer propaganda, por qualquer meio, de entidades dissolvidas ou suspensas, por fôrça de disposição legal, entendida também como propaganda, a posse, a guarda ou depósitos de boletins, panfletos ou publicações em qualquer quantidade".

◇

QUE significa isto? Vejamos concretamente a que estariam sujeitos os professores, caso o monstrengo se tranformasse em lei. Tomemos como exemplo um professor de filosofia. Êste não poderia citar trechos de Marx ou Engels em suas aulas; bastaria aos "órgãos julgados competentes" uma citação de Marx ou Engels para que o professor fôsse expulso da escola por estar fazendo "propaganda, por qualquer meio", do comunismo.

Mas a monstruosidade vai mais longe ainda. Um professor, geralmente, tem bibliotéca. Se nesas bibliotéca fôr encontrado um volume ou uma página apenas de um livro de Marx, de Lenin, ou ainda um simples exemplar do "Diário do Congresso" com um discurso de Prestes, o professor estará sujeito às penas do projéto da Lei Tarada, como incurso nos artigos 11 e 16.

◇

QUE diz a Constituição?

Em seu artigo 168, inciso VII assegura: "E' GARANTIDA A LIBERDADE DE CATEDRA.

No artigo 141, § 8.º afirma: POR MOTIVO DE CONVICÇÃO RELIGIOSA, FILOSOFICA OU POLITICA, NINGUÉM SERÁ PRIVADO DE NENHUM DE SEUS DIREITOS, SALVO SE A INVOCAR PARA SE EXIMIR DE ENCARGO, OBRIGAÇÃO OU SERVIÇO IMPOSTOS PELA LEI AOS BRASILEIROS EM GERAL, OU RECUSAR OS QUE ELA ESTABELECER EM SUBSTITUIÇÃO DAQUELES DEVERES, A FIM DE ATENDER ESCUSA DE CONSCIÊNCIA".

E' clara e objetiva a nossa Carta Magna. Contra ela colocam-se os inimigos da liberdade em nossa pátria, tentando

revogá-la com o famigerado projéto de Lei de Segurança. Por isso mesmo devemos, todos os patriotas e democratas, cerrar fileiras no combate a mais êsse atentado à Carta Magna do nossa pátria.

FILHOS DO POVO

JOSIP BROZ, TITO

O atual chefe do Estado da Iugoslávia, o popular e mundialmente famoso marechal Tito, nasceu n. Croácia, em 1890, de uma pobre família de camponeses. Seu pai era croata e sua mãe eslovena. Deixando desde cedo o pequeno povoado onde nascera, nas proximidades de Zagreb, o jovem Josip Broz procurou as grandes cidades da Iugoslávia a procura de trabalho. Em 1914, aos 21 anos, foi recrutado para o exército austro-húngaro. Em 1916, ferido por um cossaco, foi feito prisioneiro pelos russos tzaristas. Em 1917, ao deflagrar a Revolução de Outubro, aderiu aos revolucionários, combatendo na guerra civil e ajudando a expulsar os invasores imperialistas do solo russo.

Voltando à Iugoslávia em 1924, no reinado de Alexandre, Josip Broz foi preso, passando quatro anos no cárcere, barbaramente torturado, enquanto a polícia iugoslava procurava por todos os recantos do país o já legendário Tito sem saber que o tinha em grades.

Posto em liberdade, fugiu da Iugoslávia, voltando mais tarde para dedicar-se a atividades ilegais, como membro do Partido Comunista de seu país.

Em abril de 1941, quando os alemães entraram em Belgrado, os exércitos de libertação nacional de Tito estavam em plena atividade, com uma poderosa rede de núcleos espalhados por todo o país, tendo seu quartel general nas montanhas da Sérvia.

Na luta pela libertação da Iugoslávia, Tito procurou fazer a unidade de tôdas as fôrças combatentes do país, para isso encontrando-se duas vezes com Mihailovitch, cuja qualidade de agente nazista ainda não fora desmascarada. Por duas vezes Mihailovitch traiu seus compromissos. Mihailovitch acreditava ter conferenciado por duas vezes com um general soviético. Só muito mais tarde, quando as fôrças do marechal Tito já dominavam grande parte do país, Mihailovitch soube que o louro com quem se encontrara em Ravna Gora não era um general soviético, mas um antigo operário metalúrgico da Croácia.

Tito, depois da guerra, contava com satisfação êste episódio.

O Que é Um Vendedor d'A CLASSE

UM AGENTE VENDEDOR pode ser um profissional estabelecido com banca licenciada, ou um particular que adquira os jornais para vendê-los na sua emprêsa, na sua oficina, no seu bairro ou na sua rua, a um grupo de leitores diversos. E' sobretudo um amigo de "A CLASSE OPERARIA, um democrata, um anti-fascista que conhece o jornal que vende, que o lê e divulga.

UM AGENTE VENDEDOR é um propagandista de A CLASSE OPERARIA, e se dispõe a ampliar o círculo de leitores, de assinantes, de amigos, divulgando-a sempre e cada vez mais. Mantém em dia os seus compromissos com a gerência e não deixa de apanhar a sua cota, evitando prejuizo ao seu jornal, mas principalmente evitando que centenas de exemplares deixem de cirular.

UM AGENTE VENDEDOR transmite aos seus companheiros as experiênias que adquire nesta tarefa, possibilitando assim um melhor rendimento de trabalho e facilidades maiores à divulgação do jornal. E' um companheiro que dedica algumas horas por semana na venda do nosso jornal.

COMO VENDER «A CLASSE»

A melhor maneira de vender A CLASSE OPERARIA é evitar as proximidades das bancas de jornais, a fim de não prejudicar os interêsses dêsses profissionais, mas se dirigir de preferência às portas de fábricas, aos pontos de escoamento da massa trabalhadora, como estações de estrada de ferro e outros lugares de aglomeração, apregoando o nosso jornal, sem sensacionalismo, mas objetivamente, de maneira convincente.

Uma das melhores maneiras de vender A CLASSE é por meio de comandos nos bairros, nas portas de fábricas, nas feiras-livres, de casa em casa, ou subindo os morres.

E' de particular interêsse procurar vender A CLASSE nos comícios eleitorais, apregoando as matérias de interêsse político publicadas no número à venda.

NAS FAZENDAS

Nas fazendas e nas cidades do interior devem as pessoas interessadas dirigir-se, como todos os agentes vendedores devem proceder, à gerência de A CLASSE OPERARIA e solicitar a remessa de um determinado número de exemplares e escolher a melhor maneira de vender, explicando a importância de A CLASSE OPERARIA na luta dos camponeses por melhores condições de vida. Exemplificar mostrando que A CLASSE está à disposição de todos para publicar suas reivindicações.

Faça seus pedidos à nossa Administração, Av. Rio Branco, 257, 17 andar, sala 1711, enviando a importância correspondente em vale postal cheque ou carta com valor declarado.

EXPERIÊNCIAS

Damos abaixo algumas experiências colhidas na venda do número 91 de A CLASSE OPERARIA:

COMANDOS: no dia 20 — Estação D. Pedro II — venderam-se 1.700 exemplares; dia 21 (domingo) num comício em Nilópolis, venderam-se 400 exemplares; dia 23 em Bangú venderam-se 100 exemplares, e no dia 24 no comício de São Gonçalo venderam-se 300 exemplares. Deve-se notar que houve falhas na realização do comando em Bangu, o que não possibilitou melhor resultado, mas o de São Gonçalo foi muito bom, despertando o interêsse da massa. Se mais jornais tivéssemos levado mais teriamos vendido. Êstes comandos foram realizados pelas equipes organizadas por José Jorge, que se mantém assim à frente dos demais vendedores de A CLASSE no Distrito Federal.

Para a próxima semana estão sendo organizados os seguintes comandos: Segunda-feira, dia 29, à saida dos operários da fábrica de Bangu pela equipe comandada por Elício; terça-feira, dia 30, à saida do pessoal da fábrica de Deodoro, pela equipe comandada por Léo; e quarta-feira, 1.º de outubro, à saida do pessoal da Fábrica Corcovado, pela equipe comandada por Belmiro.

Daremos na próxima semana o resultado dos comandos realizados pela equipe de Léo, no comício de Niterói, pela de Elício em Bangu e Neto no comício de Nova Iguaçú.

ASSINATURAS

Do dia 20 ao dia 25 do corrente registamos 11 novas assinaturas assim distribuidas: 4 do Estado do Rio, 2 de São Paulo, 2 do Rio Grande do Sul, 2 de Minas Gerais e 1 do Distrito Federal.

A IMPRENSA POPULAR E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Um dos órgãos da imprensa popular de Goiás recentemente tomou a inisiativa de iniciar os entendimentos politicos entre os diversos partidos e seus candidatos, visando as eleições municipais, a defesa da Constituição e da democracia, a solução dos problemas do municipio.

Ouvindo os candidatos sôbre êstes pontos fundamentais, entre os quais se incluem a defesa dos mandatos parlamentares, a legalidade de todos os partidos, inclusive o PCB, a luta, enfim, pela plena vigência da nossa Carta Magna, os jornais do povo estarão assim, abrindo perspectivas e possibilitando entendimentos em cada municipio.

LEVANTAR AS REIVINDICAÇÕES POPULARES

Divulgar os programas mínimos municipais é outra maneira pela qual a imprensa popular pode desenvolver no seio do povo um interêsse maior pelas eleições.

"A Voz do Povo", de Caxias, no R. G. do Sul, por exemplo, tomou a iniciativa de abrir suas colunas a tôda a população, a fim de que o povo apresente suas reivindicações e diga de suas necessidades, para que, à base dessas reivindicações e necessidades, seja elaborado o Programa Minimo a ser defendido pelos candidatos populares. A "Voz do Povo" já está recebendo e publicando essas reivindicações, o que vale dizer que está ajudando o próprio povo a elaborar o seu Programa Mínimo.

PERIÓDICOS ELEITORAIS

Outra iniciativa, e esta pode ser tomada por quaisquer cidadãos, é a impressão de periódicos, em cada municipio, que podem ter como título a data em que se realizarão as eleições. Num municipio pernambucano, por exemplo, o periódico pode denominar-se "26 de Outubro", dia designado para as eleições naquele Estado; em um municipio paulista, "9 de Novembro"; no Ceará, "7 de Dezembro", e assim por diante.

PROGRAMA MÍNIMO PARA OS MUNICÍPPIOS

Desenhos de PERCY DEANE

1 — *O nosso programa mínimo deve ser objetivo, especificar cada reivindicação do povo.*

2 — *Os camponeses querem salário em dinheiro e não pagamento de "meia" ou "têrça".*

3 — *Necessitamos urgentemente de tantas escolas para tantas crianças sem escolas.*

4 — *As nossas populações precisam de um pôsto médico, e não de "milagreiros".*

5 — *A nossa produção está apodrecendo. Uma estrada de A a X resolve o problema.*

6 — *Os impostos devem recair sôbre a propriedade territorial e não no consumidor.*

7 — *O abastecimento requer entrepostos para venda direta* ***do produtor*** *ao consumidor.*

8 — *Os camponeses necessitam de casas e não de choças infectas e sem confôrto.*

9 — *Tais terras devolutas devem ser distribuidas aos trabalhadores sem terra.*

10 — *O Partido Comunista tem sido o nosso guia na luta por uma vida melhor.*

o leitor escreve

Os Comunistas São a Esperança Do Povo

SR. SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES — "Escrevo estas poucas linhas para falar sôbre a minha situação de trabalhador do campo. Estou em situação precária devido ao ordenado muito pequeno que mal dá para 2 pessoas, quanto mais para minha mulher e cinco filhos. Minha família vive maltrapilha, pois só ganho 500 cruzeiros por mês. Mas nossa esperança são os comunistas e para que êles vão avante votaremos nêles. (As.) Francisco dos Santos Filho. (Agudos — Est. de S. Paulo).

★

LUTAREMOS PELA CONSTITUIÇÃO NO NOSSO SINDICATO

"NÓS, OPERARIOS da Fábrica de Tecidos da Cia. Petropolitana, estamos atualmente atravessando uma situação evidentemente dificultosa, em vista do alto custo da vida que aumenta dia a dia enquanto nossos salários vão se tornando cada vez mais baixos.

A indústria nacional, infelizmente, está passando por uma situação agonizante, muito especialmente a indústria têxtil, o que já estamos sentimos em nossa própria carne. Essa situação foi criada pelos nossos governantes, com medidas errôneas, como a proibição absurda da exportação de tecido nacional e a retração do crédito bancário.

É POR ISSO QUE os estoques de tecidos se acumulam cada vez mais em nossa fábrica, forçando com isto a diminuição de horas de trabalho, agravando mais ainda a nossa situação econômica já descalibrada.

Cabe a nós, operários, lutar dentro do nosso sindicato por aumento geral de salários e consequentemente pela defesa da liberdade sindical ameaçada pelos senhores ministerialistas. Estes não querem que lutemos pelos nossos direitos constitucionais como o pagamento do repouso semanal remunerado, a regulamentação da nossa participação nos lucros das empresas: querem evitar que os operários defendam a Constituição para que êles possam implantar em nossa pátria a criminosa Lei de Segurança, para afogar o nosso povo em um regime de terror e intranquilidade.

MAS OS OPERARIOS não consentirão porque lutarão por todos os meios legais pela defesa da Constituição porque é uma conquista sagrada que representa muito sacrifício, suor e derrame de sangue, inclusive o sacrifício e o heroismo dos nossos pracinhas nas lutas travadas nos campos de batalha da Itália contra o fascismo — abutre da liberdade humana. (a) — Alencar Thomaz Gonçalves."

DAS atividades eleitorais de Campos, destacamos a realização intensiva dos **comandos eleitorais. Esses comandos, muitas vezes solicitados pelos próprios operários, vão às fábricas da cidade, e ali, no próprio local de trabalho, os operários mostram aos candidatos do povo as condições em que trabalham. Numa fábrica é o trabalho insalubre sem as necessárias compensações, o imprescindível cuidado à saúde do operário; noutra é o péssimo estado da maquinaria; noutra os miseráveis salários; enfim, em cada uma delas, os trabalhadores colocam seus problemas e necessidades diante dos candidatos que estarão, assim, em condições de melhor defender suas reivindicações.**

Em todos os municípios do Brasil o exemplo de Campos deve ser imitado. E uma das muitas maneiras de despertar o interêsse da massa pelas eleições e, consequentemente, pela defesa da democracia e solução dos problemas de nossa terra.

PALAVRAS E FATOS

A MADRUGADORA visita do sr. Dutra ao Serviço de Assistência a Menores foi seguida de muitas palavras sôbre "as imediatas providências" que seriam tomadas para amparar os menores.

Mas o fato é que, tantos meses decorridos da visita, o sr. Gama Filho, na Câmara de Vereadores, *sobe à tribuna para dizer que um menor, Adelino Braga, estava gravemente enfermo no SAM, sem receber nenhum tratamento e, ao contrário, maltratado pelos carrascos* do SAM. Não fôsse aquêle *vereador chamar uma ambulância e o menor teria morrido.*

Como se vê, a visita do sr. Dutra ainda piorou a situação dos menores, que estão mais desamparados do que nunca.

ELEIÇÕES FLUMINENSES

DA PORTARIA n. 599, de 16-9-47, sôbre as eleições municipais no Estado do Rio, baixada pelo sr. Olindo Denys, secretário de Segurança daquele Estado:

"E' mister que a polícia se mantenha em plano inteiramente apolítico, acima de paixões e sectarismos, de modo a que sua ação se faça sentir, imparcial e eficiente em todos os setores, consoante a sua legítima finalidade de instituição preservadora da ordem e tranquilidade pública".

Estas as palavras. E agora os fatos:

O candidato a prefeito de São João do Meriti, Estado do Rio, dirigiu ao presidente do Tribunal Regional uma denúncia nestes termos:

"Continuam as violências policiais em S. João do Meriti. Ontem foi preso o candidato a vereador pelo Partido Trabalhista, Otávio Duarte da Fonseca e recolhido ao xadrez como criminoso vulgar. Outro candidato do mesmo partido, Rubens Gonzalez, só não sofreu idêntico vexame porque no momento em que foi procurado pela polícia não foi encontrado. Confio na ação criteriosa e enérgica de v. excia., pois do atual governador nada é lícito esperar, pois seus agentes neste município declaram que agem de acôrdo com as instruções diretamente recebidas do Palácio do Ingá".

CONCEITOS DO SR. GOIS

APARTEANDO, no Senado, o Senador Aluízio de Carvalho, o general Góis Monteiro tentou mais uma vez justificar o golpe fascista de 10 de novembro de 1937, ao mesmo tempo que procurava lançar a responsabilidade do mesmo sôbre as "fôrças armadas", quando hoje todos sabem que os responsáveis foram apenas alguns generais fascistas.

Relembrou o sr. Góis um conceito do sr. Washington Luís sôbre as fôrças armadas "que os homens de Estado só queriam das fôrças armadas obediência, quer dizer, a passividade", "conceito que não aceitei nem aceito" — acrescentou o general.

No entanto, o mesmo general é hoje um dos que batem palmas à monstruosa lei contra os militares, com qual se pretende obrigar à passividade a todos os oficiais democratas e anti-fascistas, pelo simples fato de serem democratas e anti-fascistas.

P. — «Como se situa a ação dos comunistas chineses dentro da tese do desenvolvimento pacifico?» (a.) Luiz S. Guerreiro Filho — Distrito Federal.

R. — Pelas considerações desenvolvidas na sua carta sôbre a situação na China, devemos inicialmente esclarecer que pelo fato de lutar o povo chinês pela revolução democrática-burguesa, e de ser esta uma luta nossa também, no Brasil, isto não significa que a situação do Brasil e da China seja "idêntica", como V. diz. Cada um destes dois paises tem seus problemas especificos, inclusive suas tradições, e terá igualmente caminhos próprios para a solução desses problemas.

Não é correta a sua suposição de que a revolução democrático-buguesa seja forçosamente pacifica e de que a revolução socialista seja obrigatoriamente sangrenta. Dai a sua estranhesa de se encontrarem em armas os comunistas chineses, "embora" lutem pela revolução democrático-burguesa. A luta por êsse objetivo não depende da vontade dos comunistas chineses ou de qualquer outro pais, mas é uma imposição das condições materiais, econômicas, desse pais. A revolução democrático-burguesa é uma etapa na nossa luta pelo socialismo; uma etapa mais ou menos longa, de acôrdo com determinadas circunstâncias e fatores os mais diversos. Essa revolução foi terrivelmente violenta — dirigida pela própria burguesia, quando ainda revolucionária — na França; está se processando pacificamente, até agora, em paises do leste e sudeste da Europa, nos quais a classe operária tem a hegemonia.

A luta pela solução dos problemas da revolução democrático-burguesa é a luta pelo progresso de todo o povo e em particular dos trabalhadores, e aí temos um dos motivos por que a classe operária toma a vanguarda da revolução democrático-burguesa nos dias de hoje. É ela a que mais sofre às consequências das sobrevivências semi-feudais.

Quanto à pergunta com que V. enfeixa suas considerações sôbre a China. O fato de haver hoje luta armada na China não significa que a época do desenvolvimento pacifico tenha terminado. Nenhum desenvolvimento, em qualquer sentido, se faz sem choques. Para que o desenvolvimento pacifico se desse da forma esquemática como V. desejaria, sem qualquer furo, era preciso que as forças da reação, e em particular as forças imperialistas, tivessem sido totalmente esmagadas, o que não se dá.

Ante o crescimento diário das fôrças anti-imperialistas, a reação e o imperialismo reagem cada vez mais ferozmente. É isto o que explica movimentos sangrentos como na China, na Grecia, nas Filipinas, na Coréia, no Egito, na Palestina, na India, na Indonésia.

Mas de um modo geral permanecem as possibilidades de se conquistarem grandes progressos no sentido da democracia e do socialismo por meios pacificos, como ocorre nos paises da Europa. Onde há preponderância das forças de democracia e do progresso, o desenvolvimento pacifico está assegurado, embora não se afaste a possibilidade de uma provocação sangrenta, de guerra civil, através da qual a reação e o fascismo, onde controlam aparelhos do Estado, tratam de barrar o caminho para a democracia e o progresso.

Na própria China, ao terminar a guerra com o Japão, houve possibilidades de solução pacifica para a situação interna. Foi a intervenção imperialista americana que impossibilitou essa solução, enviando armas e tropas a Chian Kai Shek para o esmagamento das forças da democracia, a cuja frente se encontram os comunistas.

Ainda agora os comunistas chineses podem resolver pacificamente os problemas de seu país, e isto não está fora de cogitações, se amanhã Chiang Kai Shek tiver que se enfrentar sòzinho com as grandes massas do povo, sem o apôio armado dos imperialistas de Wall Street, o que não é improvável ante a aproximação da maior crise ciclica do pacitalismo. **(As demais perguntas de sua carta serão respondidas posteriormente)**

MOVIMENTO DE AUXÍLIO Á IMPRENSA POPULAR

CONTRIBUIÇÕES

	Cr$
Um anti-fascista do fôro	25,00
Maria Rosa Dias de Freitas — Boca do Mato — Estado do Rio	20,00
Célia Barroso Soares	10,00
Orlando Franchini — Juiz de Fora	20,00
José Ferreira dos Santos	15,00
Lista n.º 512 (Niterói)	22,00
Lista n.º 898 (Niterói)	17,00
Lista n.º 914 (Niterói)	25,00
Lista n.º 936 (Niterói)	70,00
Lista n.º 940 (Niterói)	54,00
	278,00
Total publicano no n.º 90	7.358,00
	7.636,00

DEVOLVAM AS LISTAS

Pedimos aos nossos amigos que tenham em seu poder listas de contribuição de A CLASSE OPERARIA a sua devolução urgente para a Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar — sala 1.711 ou rua São José, 93 — 1.º andar — Distrito Federal.

FESTA EM SEPETIBA

Será no dia 5 de outubro próximo a grande festa do MAIP em Sepetiba, onde se realizarão jogos esportivos, danças, banhos de mar, um show comandado pelo querido artista do povo, Jararaca, e um grande churrasco, para finalizar.

Haverá ainda barraquinhas de doces, frutas e refrescos.

Convites na redação da "Tribuna Popular", A CLASSE OPERARIA, "O Momento Feminino" e na sede do MAIP, à rua São José, 93, 1.º andar.

A "A CLASSE OPERARIA" é o jornal do proletariado e do povo, na sua luta pela democracia e pelo progresso de nossa pátria. Ajude como puder o seu jornal, e estará cooperando para a vitória da democracia em nossa terra.

A "A CLASSE OPERARIA" deve ser, cada vez mais, um jornal nacionalmente lido. Contribua para isto conseguindo novas assinaturas para o seu jornal.

PELA DEMOCRACIA, ÀS URNAS NO E. DO RIO!

O povo fluminense concluirá amanhã, 28 a constitucionalização de seu Estado, em eleições que devem decidir da escolha de prefeitos e vereadores para seus municípios. O povo fluminexse poderá dar um exemplo de seu progresso político, escolhendo entre os candidatos, os verdadeiros democratas, homens ligados às grandes massas populares, que defendam os interêsses da coletividade.

Os pleitos de 2 de dezembro de 45 e 19 de janeiro de 47 marcaram etapas de conquistas políticas que honram o nosso povo, e em particular os trabalhadores. O pleito municipal que vai iniciar-se hoje e se prolongará até janeiro de 48, em todo o país, poderá selar a sorte das instituições democráticas. Uma grande responsabilidade pesa sôbre os ômbros dos comunistas, que todos os esforços deverão desenvolver para garantir a marcha da democracia e a derrota total da reação e do fascismo.

Existem tôdas as condições para assegurarmos a vitória das fôrças da democracia e do progresso, infligindo um golpe mortal às fôrças da reação e do obscurantismo. As eleições de amanhã no Estado do Rio poderão ser o início da derrota completa do grupo fascista do govêrno de Dutra. Através da escolha dos candidatos populares, democratas provados na luta contra o grupo fascista e sua ditadura, poderemos garantir novas conquistas para o nosso povo, para os operários e a grande massa camponesa sem terra, que sofrem terrivelmente as dificuldades econômicas da hora atual e cujos problemas necessitam de soluções urgentes e práticas.

Às urnas, pois, pela democracia e o progresso, contra o grupo fascista do govêrno Dutra-Alcio Souto-Pereira Lira-Costa Neto!

Tudo pela vitória dos candidatos populares a vereadores e prefeitos!

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 27 DE SETEMBRO DE 1947 — N.º 92

O SR. BENIGNO FERNANDES TRAIU OS INTERESSES DO PROLETARIADO

As eleições municipais que vão se realizar amanhã no Estado do Rio, como os pleitos anteriores, estão revelando os verdadeiros combatentes da classe operária e os que tentam apenas servir-se dela para satisfação de mesquinhos interêsses pessoais ou de grupos.

Ao lado de um número sempre crescente de homens capazes que lutam abnegadamente pela democracia e o progresso, defendendo os interêsses fundamentais dos trabalhadores e do povo, encontramos outros que se fingem de amigos dos trabalhadores para melhor traí-los.

E' o caso, no Estado do Rio, do sr. Benigno Fernandes, que, desesperado por não ter seu nome apoiado pelos comunistas nas eleições em Nova Friburgo, passa a agir como um politiqueiro vulgar da classe dominante, a procura de posição, enfileirando-se entre os que renegam os postulados por que se batem os comunistas.

A manobra do sr. Benigno Fernandes, entretanto, foi desmascarada a tempo pelos trabalhadores de Nova Friburgo, aos quais Prestes se dirigiu em carta através dos deputados comunistas na Assembléia Estadual. Eis um trecho da carta de Prestes:

— "Todos nos, comunistas, nos distinguimos, entre os demais políticos, pelo sentido da disciplina, da subordinação de nossos interêsses pessoais aos da coletividade partidária. Sem disciplina, sem a obediência consciente e voluntária às decisões coletivas não pode existir a vanguarda organizada. Além disto, se devemos saber fazer política realística e objetiva, política municipal, no caso presente das eleições municipais, isso, de forma alguma, significa permitir que se sobreponham aos interêsses locais, do povo, dos trabalhadores, os mesquinhos interêsses pessoais e as vaidades tolas daqueles indivíduos que querem aproveitar o grande prestigio do nome de nosso partido para conseguirem votos e chegarem a ser representantes do povo, mesmo quando não mereçam a confiança dos comunistas, por serem os carreiristas que todos conhecemos.

Devemos, pois, explicar tudo isso ao povo de Nova Friburgo, pedindo seus votos para os candidatos José Costa, José Lourenço, José Leiras, Joaquim Neagli e Osias Stutz que foram escolhidos com o nosso apoio, porque estamos certos que serão capazes de, eleitos, defender disciplinadamente o programa mínimo que apresentamos.

O sr. Benigno Fernandes e seus amigos não são comunistas, mas renegados, que, como sempre vem acontecendo na véspera de cada eleição, colocam-se a favor ou contra os candidatos por nos apresentados, conforme tenham ou não seu nome e os de seus amigos na lista de candidatos. Foi o que já aconteceu nos pleitos de 2 de dezembro de 1945 e 19 de janeiro de 1947, é o que agora, no pleito municipal, se torna ainda mais claro, ja que os interêsses pessoais e os da politicagem local falam para aquêles senhores mais alto do que os interêsses do povo e os do Partido a que diziam pertencer. Combatamos com firmeza a tais renegados.

Este o apêlo que por intermédio da bancada comunista na Assembléia Estadual dirijo a todos os fluminenses amantes da sua terra, a todos os democratas que querem a prática da Constituição e que realmente desejam em cada município um govêrno progressista e vereadores capazes de defender os interêsses dos trabalhadores e do povo em geral.

Rio, 15-9-47

(a) Luiz Carlos Prestes"

OUTRO AVENTUREIRO: JOÃO SANCHES DO NASCIMENTO (MARRETA)

Outro aventureiro e carreirista que devemos desmascarar é o sr. Victor Sanches do Nascimento (Marreta), que está utilizando o prestígio do Partido Comunista entre os trabalhadores e o povo do Estado do Rio para pedir-lhes votos para seu próprio nome.

O sr. Victor Sanches do Nascimento (Marreta) está distribuindo o nosso Programa Mínimo para o município de São João de Meriti, por onde se fez candidato, a fim de assim ganhar a confiança popular e eleger-se vereador.

Desautorizamos qualquer propaganda desse senhor e alertamos os trabalhadores fluminenses para não se deixarem levar por suas manobras de inimigo mascarado da classe operária.

O POVO EXIJE A ENCAPAÇÃO DAS EMPRESAS IMPERIALISTAS

NESTE SENTIDO ORIENTEMOS E ORGANIZEMOS OS MOVIMENTOS DA MASSA

ALGUMAS companhias imperialistas que exploram transportes urbanos em nosso país estão tentando ultimamente cancelar seus contratos com os govêrnos de vários Estados, para liquidação do material rodante, através de em alguns casos, da venda simbólica do mesmo ao Estado.

E' o que acontece no Paraná, onde a Companhia Fôrça e Luz, com capitais norte-americanos, propõe ceder o seu serviço de bondes à Prefeitura de Curitiba, pelo valor de UM CRUZEIRO.

Ficaria assim cancelado o contrato entre a Companhia e o Estado, e as responsabilidades pelo transporte de bondes de Curitiba passariam para a Prefeitura.

Por que essa dádiva da Companhia americana ao Estado do Paraná? A explicação é a seguinte: a Companhia Luz e Fôrça do Paraná quer libertar-se de um contrato que já não lhe interessa mais, pois seu material rodante, explorado há muitos anos, depois de canalizar lucros fabulosos para sua matriz nos Estados Unidos, está reduzido a ferro velho que já foi pago muitas vezes pelo povo de Curitiba.

E desta forma as responsabilidades, que são atualmente da Companhia, passariam para a Prefeitura. O descontentamento popular pelo péssimo serviço de transportes, o descontentamento dos operários contra a Companhia, seriam dirigidos contra a Prefeitura.

A Companhia estrangeira, entretanto, ficaria com a parte de leão: permaneceria a seu cargo o fornecimento de luz e energia à cidade e o próprio serviço de ônibus o serviço de bondes ficaria na dependência da Companhia, que poderia prejudicá-lo de acôrdo com seus interêsses.

OUTROS CASOS SEMELHANTES

CASOS semelhantes ocorrem no Pará, em Pernambuco e no Ceará, para falar sòmente nos mais graves que se apresentam no momento. No Pará e Ceará os serviços de bondes foi surpresso, em desrespeito flagrante da Pará Eletric e da Ceará Light and Power pelos contratos respectivos, depois de decênios da mais ignominiosa exploração da bolsa do povo.

No entanto, a solução de problemas tão grave continua adiada indefinidademente, aumentando o descontantamento popular, cuja explosão, como no Paraná, as companhias tratam de dirigir contra as Prefeituras locais, com a passagem do material rodante ao Estado.

Requerem-se, portanto, medidas urgente em favor do povo.

ENCAMPAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE

QUAIS seriam essas medidas?

E' claro que as situações em cada Estado não são sempre a mesma. Há, porém, certas faces do problema que são comuns a cada Estado. Por exemplo: as companhias querem se ver livres do ferro-velho rodante, propondo inclusive dá-lo gratuitamente. Não é justo que o govêrno aceite tal proposta, que significa simplesmente arcar com tôdas as responsabilidades por um serviço ineficiente, sem ao mesmo tempo encampar os serviços restantes com que as Companhias imperialistas pretendem ficar: luz, fôrça e ônibus, serviços altamente lucrativos, que as companhias lutam por manter.

ESTEJAMOS ATENTOS

E ENQUANTO a situação não se resolve, agrava-se. Assistimos ao crescimento do descontentamento das massas do povo contra tal situação de descalabro.

Em face da explosão de movimentos espontâneos das massas, em quebra-bondes como os de São Paulo e Recife, é preciso, com as próprias massas, pressionar os governos para solucionar o problema de acôrdo com os interêsses do povo.

No caso de São Paulo, por exemplo, a direção da luta pelos comunistas serviria para levar a massas organizadamente ao palácio dos Campos Elíseos, a fim de obter do govêrno a imediata revogação do aumento das passagens. A fôrça das massas, que foi suficiente para quebrar bondes e resistir a qualquer oposição da polícia, teria sido capaz também de forçar o govêrno Adhemar de Barros a um recúo. O puro e simples fato de quebrar os bondes não traria a solução, como não trouxe, pois o aumento foi mantido.

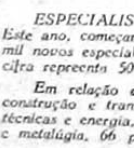
Tal movimento espontâneo poderia ser ampliado, até o pedido de eliminação da exploração imperialista, com a encampação dos serviços de bondes, luz e nergia.

Urge que estajamos atentos. As condições do Brasil são tais que novos movimentos espontâneos poderão brotar aqui e ali. O papel dos comunistas é estar à frente das massas, na rua, orientando, dirigindo e organizando seus movimentos, dentro do respeito aos preceitos constitucionais, legalmente, mas sempre com vigor e energia.

Desta forma estaremos lutando concretamente contra o imperialismo, contra a exploração do nosso povo pelos trustes de transporte e eletricidade dos Estados Unidos.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

NOVOS PROGRESSOS EM TODOS OS CAMPOS

EDIÇÕES DE CLASSICOS DO MARXISMO — *Em 28 anos, depois da fundação do regime socialista, apareceram na União Soviética 37 milhões, 443 mil exemplares das obras de Marx e Engels. As obras de Lenin já alcançaram a cifra dos 152 milhões e 87 mil exemplares. As de Stalin atingem o formidável total de 450 milhões 937 mil exemplares. Sòmente seu livro "Questões do leninismo" alcançou a tiragem de 17 milhões 465 mil exemplares.*

ESPECIALISTAS PARA A CONSTRUÇÃO DA URSS — *Este ano, começarão a prestar seus serviços na União Soviética 280 mil novos especialistas saídos das escolas superiores e técnicas. Essa cifra repreenta 50 % sôbre as do ano passado.*

Em relação a 1946, os diplomados deste ano nas escolas de construção e transporte representam 225 %; os das escolas eletro-técnicas e energia, 85 %; e os das escolas de construção de máquinas e metalúgia, 66 porcento.

MAIS ESCOLAS NA URSS — *Por decisão do Conselho de Ministros da República Federada Russa, até o fim dêste ano estarão abertas sòmente nessa república soviética 688 novas escolas rurais, com capacidade para 116 mil 320 alunos.*

NOVAS MINAS MECANIZADAS — *A organização industrial "Lisichanskgol", do Donbass, concluiu a construção da primeira parte de duas importantes minas: a Krupskaya e a Melnikov. Já foram abertas e entraram em funcionamento 9 galerias mecanizadas, cujo terreno de exloração tem 1.150 metros de comprimento. Dos novos poços estão sendo extraídos centenas de toneladas de carvão. Estão sendo concluídas duas outras minas reconstruídas, cujo funcionamento se inicia êste mês, devendo então a extração da hulha aumentar em 35 %.*

MAIOR PRODUÇÃO DE AÇUCAR — *Estão se concluindo os preparativos, na Ucrânia, para a colheita e a industrialização da beterraba. Os terrenos destinados à semeadura da beterraba — a mais importante cultura industrial da Ucrânia soviética — aumentaram em 114 mil e 300 hectares em relação ao ano de 1946.*

Este ano, as refinarias de açucar da Ucrânia deverão produzir quatro vezes mais açucar do que no ano passado.

A capacidade das fábricas de produção de açucar aumentou êste ano em 56 porcento em relação ao ano passado.

Foram realizados importantes trabalhos para mecanizar os métodos de fabricação do açucar e se reforçou a base energética das fábricas.

Os operários da indústria do açucar da Ucrânia soviética decidiram cumprir antecipadamente o plano anual e entregar ao país 6 milhões e 600 mil "PUDS" de açucar além da produção prevista.

Segundo a agência telegráfica americana United Press, o govêrno soviético exortou os operários das minas de carvão a aumentarem a produção e ao mesmo tempo anunciou que êles receberão considerável aumento de salários, pensões e seguros, assim como casas e melhores oportunidades para educação.

O aumento de salários oscilará entre 10 e 30 por cento, conforme o tempo de trabalho, a contar de um ano.

O pagamento de auxílio por enfermidade foi aumentado em cem por cento e as pensões foram elevadas de 50 por cento do último salário recebido. A aposentadoria pode ser concedida depois de completar o mineiro 50 anos de idade, quando tiver trabalhado pelo menos 20 anos na profissão.

Anunciou-se que foram extraídas, êste ano, até agora, 710 mil toneladas de carvão a mais do que em todo o ano passado, sendo que nos primeiros meses de 1947 produziram-se 150 mil toneladas de carvão além do limite fixado no plano quinquenal.